

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO
PAULO- PUC –SP**

JOSI LEOPOLDINA SOARES ARCANJO

**A oralidade em inglês nos cursos técnicos de Arte
e suas potenciais transformações em situações
cotidianas e profissionais.**

**ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS REFLEXIVAS E ENSINO-
APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA.**

SÃO PAULO

2019

JOSI LEOPOLDINA SOARES ARCANJO

A oralidade em inglês nos cursos médios técnicos de arte e suas potenciais transformações em situações cotidianas e profissionais.

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública, sob orientação da professora Mestre Luciana Penna.

SÃO PAULO

2019

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos ou científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia, por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que citada a fonte.

Assinatura _____ São Paulo, __/__/____.

ARCANJO, Josi Leopoldina Soares. A oralidade nos cursos médios técnicos de arte e suas potenciais transformações e aperfeiçoamentos priorizando a comunicação em situações cotidianas e profissionais. São Paulo, 2018

Monografia (Especialização) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Área de Concentração: Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem

Orientador: Professora Mestre Luciana Penna

Palavras- chave: oralidade, cursos técnicos de artes, autoestima, comunicação, língua estrangeira.

Dedico este trabalho ao meu irmão José Norberto Soares por ter sempre me incentivado a continuar a me aperfeiçoar academicamente e que sempre estará presente em meu coração.

AGRADECIMENTOS

À todas as professoras Doutoradas e Mestres, sem exceção do curso de Especialização e Prática Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de inglês na Escola Pública, PUC-SP pela atenção, empenho e competência que demonstraram durante o curso, e pela forma com que impactaram na minha formação reflexiva enquanto docente de língua inglesa.

Aproveito também para agradecer a parceria e amizades que firmamos no grupo e pela gentil acolhida que vivenciei no período em que estivemos participando do grupo, pela troca de experiências e pela certeza de sempre poder contar uns com os outros.

À Associação Cultural Inglesa de São Paulo, por ser patrocinadora deste curso de Pós-Graduação em parceria com a PUC-SP (COGEAE) e a Secretaria de Desenvolvimento e Tecnologia do Estado de São Paulo.

À minha querida orientadora professora mestre Luciana Penna, pela dedicação, paciência, carinho, competência e empenho demonstrados em todos os momentos que pude compartilhar com ela durante o curso e durante a orientação.

Ao coordenador do curso de Dança professor Luiz Anastácio, também a professora Patricia Aockio e aos alunos, que foram parceiros durante a elaboração deste trabalho

A todas as pessoas que colaboraram de forma direta ou indireta para que esta pesquisa fosse realizada.

E para finalizar agradecer a Deus que me concedeu o privilégio de poder estar realizando esta pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa visa estudar algumas atividades que possam aprimorar a oralidade (*speaking skills*) no curso técnico médio em uma escola de artes. A abordagem metodológica é de natureza qualitativa, tendo como grupo focal alunos do curso técnico em Dança.

Este estudo visa um ganho na autoestima dos alunos, mediante a aplicação de exercícios que possam preencher lacunas existentes, privilegiando a prática oral, a fim de gerar modelos, os quais propiciem um ganho qualitativo no ensino-aprendizagem, resultando em condições possíveis de comunicação em língua inglesa, seja no dia a dia, ou seja em situações profissionais.

Fundamenta-se nos referenciais teóricos de autores como: Vygotsky (1996), Leffa (2000), Abdalla Nunes e Pow (2008) entre outros.

Palavras –chaves: oralidade, cursos técnicos de artes, autoestima, comunicação, língua estrangeira.

ABSTRACT

This research aims to study some activities which may improve the speaking skill in technical art courses, the methodological approach is qualitative having as a focal group of observation four students in the Dancing group.

As a secondary effect, this study targets to offer a self-esteem gain, through the use of some specific oral drills and exercises those activities can fill the possible gaps. Always having as a major target to enlarge and improve their oral practice creating some models that in the end of the journey will create a quality gain in the learning activities and possibly a better conditions for the students to communicate efficiently and better in daily and professional activities.

As theoretical fundamentals we had read authors as: Vygotsky (1996), Leffa (2000), Abdalla Nunes and Pow (2008) among others.

Keywords : orality, technical art courses, self-esteem, communication, foreign language.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1. ESP (ENGLISH FOR SPECIFIC PURPOSES) E SUAS ORIGENS.....	14
2.2 TEORIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	15
2.3 MERCADO DE TRABALHO	18
2.4 COMPONENTE AFETIVO	20
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1. ESCOLHA METODOLÓGICA	22
3.2 CONTEXTO DA PESQUISA	23
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	23
3.3.1 A professora-pesquisadora	23
3.3.2 Os alunos	24
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	25
3.4.1. Questionários	25
3.4.2. Filmagens	25
3.4.3 Diário de Campo	26
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	29
4.1. ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO DE NEEDS ANALYSIS ANEXO.....	29
4.2 APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES PLANEJADAS E PROPOSTAS PARA A REALIZAÇÃO DESTA PESQUISA.	33
4.3 FILMAGENS	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
5.1 CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA	40
5.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	40
5.3 SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS	40
5.4 REFLEXÃO SOBRE A PESQUISA	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
ANEXO I – QUESTIONÁRIO DA PROFESSORA ROSINDA RAMOS	44
ANEXO II – QUESTIONÁRIO MODIFICADO	47
ANEXO III – ENTREVISTA COM A PROFESSORA PATRICIA AOCKIO	50
ANEXO IV – PLANO DE TRABALHO DOCENTE 2017	52

Lista de Figuras

FIGURA 1 - FICHA TÉCNICA COMPLETA DO DOCUMENTÁRIO FIRST POSITION REFERENTE AOS PASSOS DA DANÇA CLÁSSICA	27
---	----

Lista de Gráficos

GRÁFICO 1 - PERGUNTA 05 - ENSINO DE GRAMÁTICA	29
GRÁFICO 2 - PERGUNTA 06 - SENTIREM-SE À VONTADE PARA FALAR EM INGLÊS.	30
GRÁFICO 3 - PERGUNTA 08 – TER DIFERENTES COMPETÊNCIAS.....	31
GRÁFICO 4 - PERGUNTA 09 – APRENDER PRONÚNCIA	31
GRÁFICO 5 - PERGUNTA 11 – EXPECTATIVAS PARA O USO DA LÍNGUA INGLESA.	32

Lista de Quadros

QUADRO 1 - RESUMO DAS PARTICIPAÇÕES DOS ALUNOS	25
QUADRO 2 - PLANEJAMENTO DAS AULAS DA TURMA VESPERTINA	26
QUADRO 3 - PLANEJAMENTO DAS AULAS DA TURMA DO NOTURNO	27
QUADRO 4 - PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS E SUA ELABORAÇÃO (DANÇA CLÁSSICA)	33
QUADRO 5 - PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS E SUA ELABORAÇÃO (DANÇA URBANAS E CONTEMPORÂNEAS)	34
QUADRO 6 - COLETA DE DADOS (DIURNO)	36
QUADRO 7 - COLETA DE DADOS (NOTURNO)	37

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em uma metrópole culturalmente agitada. São Paulo é uma cidade que produz vários espetáculos artísticos, cidade muito viva e produtiva no que diz respeito a vida cultural. São inúmeras e variadas produções, tais como: shows, concertos, performances, produções teatrais, espetáculos circenses, de dança (estes cada vez em maior número, espetáculos que antes só eram montados fora do Brasil hoje fazem parte integrante da programação cultural da cidade) intervenções artísticas, produções teatrais, musicais, circenses entre outras, ou seja, há uma procura grande por profissionais bem qualificados, ou seja, o mercado de trabalho está aberto para tais profissionais, ávido por profissionais qualificados e bem preparados.

Ciente de tal necessidade, ou seja, a de preparar os futuros técnicos da melhor maneira a inseri-los no atual mercado de trabalho, como é que poderia ser adequado o componente curricular que leciono, a saber: Inglês Instrumental para poder concretizar tal objetivo? De quais maneiras poderiam as aulas de inglês instrumental (ESP) contribuir e efetivar a qualificação destes profissionais?

Concomitantemente a esta inquietação percebida em sala de aula há alguns anos e por conversar informalmente com os alunos juntamente com o que foi ensinado e apresentado desde 2017 ano no qual que comecei a frequentar o curso de pós-graduação da PUC intitulado : “Especialização em Práticas Reflexivas e ensino-aprendizagem de inglês na escola pública”¹, o qual preparou-me para poder desenvolver um trabalho de pesquisa com os alunos do curso técnico de Dança, que fez se necessário pensar em mudanças na elaboração e execução das aulas de inglês instrumental.

Objetivando adequar e ajustar o plano do trabalho do docente com a necessidade dos alunos, após algumas reflexões feitas e baseada nas respostas dadas espontaneamente pelos alunos do curso de Dança, os alunos relatavam que sentiam falta de trabalhar a oralidade, talvez o formato da escola ultimamente tenha privilegiado o estudo da escrita

¹ Curso oferecido pela Cultura Inglesa em parceria com o programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

e da leitura e que não esteja propiciando condições e tempo para que seja trabalhada a produção oral. Essa necessidade também foi registrada pela comunidade discente em outros cursos, comprovando tal necessidade mediante as respostas obtidas pela aplicação do questionário Ramos (1998). Esses dados foram também norteados e pensados a partir da leitura do texto Hutchinson, & Waters (1987), o qual apontou para a necessidade de sabermos definir os tópicos a serem estudados em sala de aula, quais são as reais necessidades dos alunos na aquisição da língua, e para tornar os alunos mais aptos para comunicarem-se de uma melhor maneira seja na atividade profissional ou acadêmica.

Ponderando sobre a maneira na qual poderia ser feita mudanças no Plano de Trabalho Docente, a fim de possibilitar aos alunos conviverem mais com a língua inglesa e ajustando o plano de aulas, de tal forma, que houvessem ganhos na abordagem e aprendizado da língua estrangeira, e que a postura dos alunos em relação às aulas também modificasse, pois este trabalho também visa ganho da autoestima dos alunos, um trabalho de pesquisa que objetiva também privilegiar um repensar e re(significar) das aulas de Inglês Instrumental. (Rogers, 1969) lembrando que quanto menor for a resistência maior será o aprendizado, e que foram iniciadas algumas mudanças nas aulas de inglês instrumental, de tal forma que elas contemplassem mais momentos a prática oral.

Lendo a monografia de Araki (2013), na qual a autora relata sobre a matéria Inglês Instrumental no ensino superior, refleti sobre qual seria o meu “papel” no ensino-aprendizagem de língua inglesa, que poderia ser segundo Celani (1998, p.236) o de mediador, pois sabemos que é o aluno que detém o maior conhecimento na área que estuda ou em que atua.

Poderia ser também o de facilitador ou consultor conforme Dudley-Evans e St. John (1998p.149). Este papel é controverso, pois espera-se que o professor gerencie as aulas e ao mesmo tempo também negocie com os alunos e juntos decidam o que será mais apropriado ser ensinado no curso (design do curso).

Ainda poderia optar por ser professor-pesquisador, tal abordagem balizada por Holmes (2005) aponta para o professor - pesquisador como tendo na pesquisa uma abordagem sistemática para encontrar respostas às questões.

Decidi optar pela abordagem do professor-pesquisador, na maior parte do tempo de pesquisa, no entanto sem desconsiderar as outras duas formas a fim de enriquecer a pesquisa acadêmica.

Continuando a leitura da monografia acima citada segundo Tomlinson (2005) qualquer coisa pode ser utilizada para facilitar o aprendizado de uma língua. O que me fez pensar, refletir e analisar sobre a seleção dos materiais didáticos, a fim de que eles pudessem se tornar mais apropriados e que proporcionassem situações e conteúdos nos quais os alunos vivenciassem e experimentassem situações fora do ambiente de sala de aula (por exemplo em audições).

Enfim, tendo refletido e analisado melhor as minhas inquietações e observações resultantes do período do exercício da docência, deparei-me com a necessidade de trabalhar de outra maneira a habilidade oral em sala de aula ressaltando que saber comunicar-se bem em língua inglesa habilitará os alunos a terem melhores resultados na vida profissional e acadêmica e que eles tornar-se-ão cidadãos inseridos num mundo globalizado que usa o inglês como língua franca.

Resultante de todas essas inquietações resultou na seguinte pergunta de pesquisa:

Como trabalhar a produção oral (ESP) na formação técnica dos alunos do ensino técnico médio dos cursos de Arte do eixo Produção Cultural e Design?

Este trabalho visa a possibilidade de trabalhar em sala de aula situações do cotidiano dos alunos, nas quais sejam requeridas a comunicação em tempo real e com vocabulário utilizado no meio artístico (jargões). Através de observações em sala de aula, filmagens e roda de debates esta pesquisa visa oferecer outros olhares, outras possibilidades de ações pedagógicas as quais estejam mais próximas das realidades que os nossos alunos se deparam.

Passo a seguir, à apresentação das partes que compõem a pesquisa. No primeiro capítulo apresento a fundamentação teórica que discorre sobre as teorias de ensino-aprendizagem, metodologias de ensino-aprendizagem e sobre documentos oficiais de ensino de língua estrangeira (inglês). No capítulo seguinte os procedimentos

metodológicos, no qual abordarei sobre a escolha metodológica, o contexto da pesquisa, os participantes da pesquisa os procedimentos e instrumentos de coleta de dados e procedimentos de análise de dados. Depois segue o capítulo que trata da análise e apresentação de dados onde discutiremos sobre os resultados dos dados analisados e finalmente o capítulo contendo as considerações finais, que contém as reflexões sobre o tema proposto, seguido pelas referências bibliográficas e anexos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo visa descrever os fundamentos teóricos que norteiam esta pesquisa. Com o objetivo de começar a responder à pergunta de pesquisa: **“Como trabalhar a produção oral (ESP) na formação técnica dos alunos do ensino técnico médio dos cursos de Arte do eixo Produção Cultural e Design?”** sobre a qual debatemos como está sendo tratado a oralidade em cursos técnicos de dança. Este capítulo subdividir-se-á em três partes, a saber: ESP (*English for Specific Purposes*) e suas origens, na sequência abordaremos sobre as teorias de ensino-aprendizagem, visões de diversos pontos como, por exemplo do aluno, do professor-pesquisador, depois comentaremos sobre a Escola e o Mercado de Trabalho e finalmente trataremos sobre o componente afetivo.

2.1. ESP (ENGLISH FOR SPECIFIC PURPOSES) E SUAS ORIGENS

No final da década de 70 percebeu-se a necessidade de criar um centro de estudos sobre o ensino de inglês instrumental (ou inglês para fins específicos), os professores de língua inglesa perceberam que haviam conceitos sobre o ensino de inglês instrumental como sendo menos nobre que o inglês ensinado comumente (*General English*), mas a pressão foi tão intensa que criou-se junto à PUC-SP um programa em Linguística Aplicada (LAEL) a fim de elaborar um projeto a nível nacional com o apoio do professor visitante do British Council, senhor Maurice Broughton especialista no ensino de ESP e da professora chefe de departamento do programa de linguística aplicada da PUC-SP, professora Antonieta Celani os quais visitaram vinte universidades no território nacional. Organizou-se seminários e encontros para serem discutidos os materiais e metodologias a serem implantadas no Brasil, todos envolvidos estavam cientes da necessidade de criar materiais, os quais pudessem ser utilizados em diversos cursos, materiais relevantes e utilizáveis.

A princípio identificou-se que a compreensão e desenvolvimento de uma abordagem baseada mais no uso efetivo das estratégias de leitura, a leitura foi tida e identificada como sendo a principal necessidade em praticamente todo o país, sendo mais importante neste momento que o ensino intenso da gramática (ensino da gramática pela gramática) ou do ensino de vocabulário (sem que estivesse contextualizado).

Neste projeto convidou-se os professores a refletirem sobre a natureza do contexto estudado e quais poderiam ser as melhores formas de satisfazer as necessidades e anseios dos alunos. Esses dados e muitos outros podem ser lidos no livro intitulado: ***ESP in Brazil 25 years of evolution and reflection*** (Celani et al., 2005, Mercado Letras –PUC SP – EDUC).

Corroborando com tais considerações, observou-se num artigo de Ramos² (2009) que havia, ou até mesmo hoje há uma ideia que o uso de inglês instrumental restringe-se a

² www.researchgate.net/publication/268303779_ESP_in_Brazil_history_new_trends_and_challenges

dominar inglês em campos especializados, tais como: hotelaria, tecnologia da informação etc.

Existem alguns “fatos e mitos” a serem enfrentados, tais como que o ensino de inglês instrumental seja algo tido por difícil para os professores de inglês em linhas gerais, pois atribuíam a ele que trabalharia somente com termos ou jargões técnicos, que nem sempre são familiares a todos, inclusive para os professores de inglês, e dependendo dos cursos e das turmas poderiam surgir situações desconfortáveis para os docentes, pois os alunos poderiam conhecê-los pois já trabalhavam e viam os jargões sendo utilizados, os alunos não saberiam a parte da forma da língua mas estariam mais acostumados com este vocabulário específico. (*General English versus ESP*). (Ramos, *ESP in Brazil*, pag.10)

Segundo aspecto referia-se ao uso da língua materna (português) para traduzir os termos técnicos e livros de suporte (dicionários), discutia-se sobre o quanto usaria uma língua o português em sala de aula.

Terceiro aspecto, o uso de material autêntico (textos), direcionados para áreas de atuação profissional. (Contextualização – não ensinar regras gramaticais, aprender a língua pelo uso).

E mais recentemente, outro aspecto vem sido debatido refere-se a como usar a tecnologia para auxiliar-nos em sala de aula.

Concomitantemente a tais debates tinha-se a ideia que ESP resumia-se à habilidade da leitura e destinava-se somente a ser utilizado em cursos técnicos.

Este cenário vem ser transformando desde os anos 90, hoje aprendeu-se que o inglês instrumental pode e deve ser utilizado tanto para fins profissionais (mercado de trabalho) tanto quanto para fins acadêmicos. Na atualidade exige-se que o profissional fale, exponha suas ideias de forma clara e sólida que consiga comunicar-se em com o mundo utilizando a língua franca que é a língua inglesa em diferentes ambientes, certamente o uso do ESP contribuiu e contribui para o êxito dos profissionais. Além do mais, a forma de ensinar o idioma inglês por gêneros e por funções juntos com outros ajustes (*Needs Analysis* (Hutchinson, 1987)) sempre sendo levado em conta, resultou no panorama atual em que olhamos para o inglês instrumental como forma de acessar conhecimentos para os alunos de diferentes áreas do conhecimento.

Termo minhas considerações sobre esta parte citando o que li no artigo citado acima, nele li a seguinte citação: “*SP or not ESP, that is the question.*”³ esta citação shakespeariana resumiu de forma definitiva nossas inquietações enquanto docentes de inglês instrumental em escolas técnicas.

2.2 TEORIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

³www.researchgate.net/publication/268303779_ESP_in_Brazil_history_new_trends_and_challenges

A língua inglesa desempenha um papel vital nas comunicações hoje em dia, ela é tida como língua franca, sua importância e relevância faz-se presente no dia a dia dos alunos, sejam para que sejam inseridos no mercado de trabalho, ou para que possam dar sequência aos estudos acadêmicos.

De acordo com as Orientações Curriculares para o Línguas Estrangeiras (Brasil, 2006), no que tange às habilidades a serem desenvolvidas, o documento citado focaliza a leitura, a prática escrita e a comunicação oral contextualizada.

Além do mais ao revisitar as concepções adotadas que trataram sobre as teorias sobre ensino-aprendizagem, de acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Inglesa (Brasil, 1998) refletimos sobre a forma mais adequada a qual percebe-se a relação entre a professora-pesquisadora e alunos, e reforçando a forma da prática da comunicação contextualizada, relembramos a visão sociointeracionista, na qual Vygotsky que foi o responsável pela Teoria do desenvolvimento social da aprendizagem. Segundo ele, as capacidades mentais são desenvolvidas na interação, ele cita dois níveis de conhecimento cognitivo, o real, onde o indivíduo é capaz de solucionar sozinho o problema; e o potencial, no qual o indivíduo só é capaz de resolver os problemas com o auxílio de um par mais competente. Quando Vygotsky explicava o desenvolvimento cognitivo, usou a expressão Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD).

Podemos definir ZPD como a distância entre o que o aluno já domina, o nível real de seu desenvolvimento e o que ele pode conseguir quando recebe ajuda educacional, o chamado desenvolvimento potencial. De acordo com Vygotsky (2003), a zona de desenvolvimento proximal é:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se acostuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (Vygotsky, 2003, p.112)

Na visão de Welles (2003), dentro de uma noção ampliada da ZPD, menciona que a teoria pode ser aplicada a qualquer situação em que o indivíduo está desenvolvendo uma prática ou tema, ao participar de qualquer atividade, o que implica que a mediação não se limita ao auxílio oferecido por seres humanos, mas pode vir através de outros instrumentos sociais, tais como livros, internet, textos, vídeos, fotos, dicionários, entre outros.

Com o propósito de proporcionar atividades que permitissem a interação do aluno com seus pares e buscando a relação entre pensamento e experiência, entre conhecimento cotidiano e conhecimento científico, retomei as considerações feitas por Moita Lopes (2013) sobre a persistência em focalizar a relevância do professor de línguas, notadamente o de língua inglesa, tomar consciência do mundo em que está situado. Com tantas mudanças ocorrendo nos últimos anos, é mister transformar as aulas de língua inglesa inclusivas, sem que ocorra a perda da identidade, como foi mencionado por Moita Lopes:

“A compreensão da nova ordem mundial, das relações entre a globalização e a vida cotidiana, do papel do discurso na vida contemporânea, do papel *sui generis* do inglês nesse momento sócio-histórico, do novo tipo de cognição em rede, da situação de inferioridade social daqueles restritos a identidades locais, da necessidade de criar alianças anti-hegemônicas, pautadas em princípios éticos de modo a desconstruir o pensamento único e construir futuros melhores, é central na educação linguística nos dias de hoje.”(Moita Lopes, 2003 pp:29-57)

Nesse artigo, há uma profunda reflexão sobre as mudanças advindas da era globalizada e como o acesso a língua inglesa pode tornar os nossos alunos seres globalizados e inseridos e diferentes formas de discursos e possibilitando que eles tomem as conclusões deles após a leitura e entendimento do que está sendo discutido hoje em dia, predominantemente escrito em língua inglesa.

Mas como tornar as aulas de língua inglesa próxima, acessível aos alunos sempre foi um pensamento presente na elaboração dos planos de aula, pois busquei e busco meios a fim de concretizar este aprendizado, refletindo sobre o que Leffa (2007) escreveu sobre tornar o ensino-aprendizado de língua inglesa presente na vida dos alunos e não ser autoexcludente, tentando ir além de ensinar o verbo *ser/estar (to be)*, conforme o artigo mencionado acima, visando encontrar nas aulas de inglês instrumental possibilidade da aquisição de conhecimentos pois conforme escrito no artigo acima citado: para valorizar é preciso conhecer, quem está excluído não tem possibilidade de conhecer, logo não valoriza.

Para tornar as aulas inclusivas, refletimos sobre as necessidades reais dos alunos, segundo Hutchinson & Waters (1987), cabe aos professores determinar as necessidades, as lacunas e os desejos, resumindo cabe a nós junto dos alunos determinar o que será útil, relevante para eles, a fim de que os alunos possam desempenhar de forma competente e satisfatória.

Identificar junto aos alunos o que eles já sabem e o que ainda deveriam saber para poderem exercer as funções a eles atribuídas e identificarem ainda o que falta para terem êxito, isto tudo passa pela percepção dos discentes e docentes, bem como o formato do curso (*design course*).

De acordo com Hutchinson & Waters (1987), devemos considerar a seguinte questão:

“What knowledge and abilities with the learners require in order to be able to perform to the required degree of competence in the target situation”⁴

Utilizando uma analogia o componente curricular inglês instrumental (ESP) é uma viagem, o que tem que ser feito é considerar o ponto inicial (*lacks*) e determinar o destino (*necessities*) e traçar tudo que possa ser necessário/requerido durante o trajeto (*wants*).

⁴ “Quais conhecimentos e habilidades dos alunos são requeridas a fim de torna-los aptos para desempenharem o que é requerido com grau de competência na situação – alvo? (Tradução da professora-pesquisadora).

Pensando nisso, analisar o que os alunos já sabem, utilizar e selecionar as atividades que possam ser usadas a fim de sanar as lacunas.

Kumaravadivelu (2001) chama a atenção para a autonomia do aprendiz. B. Kumaravadivelu é professor de linguística aplicada e escreveu sobre o pós-método, que em sua visão o ensino de uma segunda língua deva facilitar o avanço de uma educação sensível baseada num verdadeiro entendimento da linguística local e das particularidades socioculturais e políticas. Continuando, o pós-método deve permitir aos professores que eles construam suas próprias teorias de prática e finalmente tornar os alunos conscientes ajudando-os na formação de uma identidade. Apropriando a linguagem e usando nos seus próprios termos de acordo com as aspirações, necessidades e valores dos alunos.⁵

Desta forma, cabe ao professor ir além de selecionar o conteúdo programático, mas possibilitar que os alunos reflitam sobre seus papéis na sociedade.

Podemos afirmar que não há um único método para ensinarmos língua inglesa. Precisamos conhecer nossos alunos, analisar o meio em que eles vivem e depois elaborarmos os nossos planos de aula. Todas estas características encontram-se nos princípios do Pós-Método.

Segundo Leffa (2012):

Para o Futuro, especulo que o professor trabalhará na invisibilidade, para tornar o conhecimento mais visível para o aluno, posicionando-se ao seu lado, na sua retaguarda, ou do outro lado do conteúdo, mas sempre deixando desobstruído o espaço que fica entre o aluno e conhecimento. Quanto mais invisível for à atuação do professor perante o aluno, mais visível será o objeto da aprendizagem (Leffa, 2012:407).

Desta forma, desenhamos o que será o nosso plano de trabalho a fim de tornar os alunos competentes a desempenharem suas funções profissionais e serem inseridos no mercado de trabalho.

2.3 MERCADO DE TRABALHO

Iniciarei minhas ponderações tendo como mote as Orientações Curriculares do Ensino Médio (Brasil, 2006).

Segundo as OCEM (Brasil, 2006) o ensino de língua inglesa objetiva também a:

[...] desenvolver, com isso, a confiança do aprendiz, por meio de experiências bem-sucedidas no uso de uma língua estrangeira, enfrentar os desafios cotidianos e sociais de viver, adaptando-se, conforme necessário, a usos diversos da linguagem em ambientes

5

<http://www.bkumaravadivelu.com/articles%20in%20pdfs/2001%20Kumaravadivelu%20Postmethod%20Pedagogy.pdf>

diversos (sejam esses em sua própria comunidade, cidade, estado, país ou fora desses). (Brasil, 2006, pág. 92).

[...] O intuito delas é promover a expansão da compreensão do mundo, pois pretendem ensinar os alunos a entender as relações entre as disciplinas pedagógicas – em vez de ensinar as matérias escolares de maneira isolada, ou seja voltadas para si mesmas – e as disciplinas escolares, e delas com a sociedade e a vida dos alunos. O resultado deve reverter para a compreensão da complexidade social em que vivem os cidadãos (no caso, alunos, professores, pais, familiares), sendo a questão da diversidade um dos componentes dessa complexidade. (Brasil, 2006, pág.94)

A ideia de ter no componente curricular inglês instrumental (ESP) passa por esta abordagem de instrumentalizar a linguagem em inglês para que os alunos possam utilizá-la no ambiente de trabalho, seja esse mercado em território nacional ou não, além de capacitar os alunos a serem capazes e hábeis elaborarem as conexões e serem autônomos para encontrarem soluções e maneiras de se inserirem no mercado de trabalho.

A partir disto, quais são as situações mais recorrentes na vida profissional dos técnicos em dança? Como poderia a habilidade da fala (*speaking skills*) ser melhor utilizada tanto em situações cotidianas, como também em situações que ocorrem no ambiente profissional? Como transformar este conhecimento parte do dia a dia dos alunos do curso de Dança, de forma inclusiva?

Continuando a leitura das Orientações Curriculares, lê-se:

[...] Outra homogeneidade que acompanhava a homogeneidade de linguagem e cultura era a do conceito de conhecimento ou saber. Como a linguagem e a cultura, o conhecimento/saber, por muito tempo, também era visto como um conjunto normatizado, fixo e estável (quando muito cumulativo) de conteúdo. Ou seja, da mesma forma que a língua como gramática era vista como a “melhor” forma de linguagem e a cultura padrão (ou erudita) era vista como a “melhor” forma de cultura (as outras variantes de ambos sendo vistas como “menores”, ou “marginais”), o conhecimento (como sistema fechado de conteúdo) era visto como a única forma de saber verdadeiro de uma comunidade. Esses três conceitos serviam ativamente para reforçar e instrumentalizar a exclusão social, promover os valores dos grupos dominantes da comunidade e silenciar outros grupos. Como se sabe, um dos lugares privilegiados de atuação dessas três homogeneidades era a instituição escolar. (Brasil, 2006, pag. 108).

Nesta hora, coube a professora-pesquisadora refletir sobre qual seria o conteúdo que poderia encaixar –se melhor a esta necessidade e não perpetuar com a ideia de que o ensino de língua inglesa possa ser excludente.

Verificando possibilidades de adequação do conteúdo às necessidades de identificação dos alunos, ajustando o plano de trabalho do docente com atividades as quais pudessem assegurar em ganho qualitativo para os discentes, facilitando a aquisição de vocabulário em conhecimento das estruturas da língua inglesa.

Continuando com a adequação e identificação dos materiais a serem utilizados, começando pelo uso de material autêntico na leitura e depois na fala, conforme citado nas orientações curriculares:

[...] Dai entendermos a relevância da retomada – ou introdução, para algumas escolas – de um enfoque sobre a comunicação oral no nível médio, buscando consolidar um trabalho que foi priorizado em alguns anos do nível básico ou ensinar e suprir a demanda por essa forma de comunicação. (Brasil, 2006 pág.120).

Então retomei a pergunta de pesquisa, a saber: **Como trabalhar a produção oral (ESP) na formação técnica dos alunos do ensino médio técnico dos cursos de Arte do eixo Produção Cultural e Design?** A fim de utilizar o componente afetivo, que será tratado em sequência.

2.4 COMPONENTE AFETIVO

De acordo com a abordagem de Carl Rogers (1969) a aprendizagem significativa pode ser facilitada mediante o uso de três atitudes do docente em sala de aula, são elas: empatia, aceitação e autenticidade.

No livro “*Freedom to Learn*” (1969) de Carl Rogers, o autor apontou princípios a serem observados em sala de aula, ressaltou que todo aluno está e é potencialmente apto para atingir suas potencialidades, que quanto menor a resistência maior será o aprendizado e que a autoconfiança é função da autoavaliação.

Conforme Duarte(2003), promover uma reflexão retrospectiva acerca das diferentes formas que se apresentam de aprendizagem, um repensar, verificando quais são os objetivos dos alunos, quais são os obstáculos, quais são os estímulos.

Lembrando das três atitudes facilitadoras apontadas por Rogers: congruência(genuíno), consideração positiva (a aceitação do outro, como ele é, em sua totalidade) e empatia (o processo, no qual o professor ouve o aluno como se estivesse vivenciando a situação dele).

Foi tendo em mente tais princípios que algumas alterações foram feitas durante o semestre letivo, quando a professora pesquisadora propõe para que os alunos reproduzam os movimentos em danças clássica e urbanas/contemporâneas, a princípio gerou uma certa desconfiança entre os alunos, eles não se sentiam confiantes e seguros a ponto de falarem para os demais colegas em sala de aula em língua inglesa, houve no início uma certa resistência mas que foi aos poucos sendo quebrada e houve um ambiente entre os próprios alunos que os motivaram a continuar a estudar como falar corretamente o nome do passo da dança e também para se sentirem seguros para falar em voz alta de forma a se sentirem conhecedores e detentores de tais conhecimentos. Através da aplicação das teorias de Carl Rogers, pude ouvir relatos dos alunos que me motivaram a continuar com a prática, pois teve o relato da aluna que pede para que a professora pesquisadora gravasse uma mensagem de áudio para sua avó relatando que ela conseguira falar em inglês, explicando os movimentos necessários para a execução da atividade, não somente havia um ganho cognitivo mas também um resgate da autoconfiança da aluna.

Também de forma informal, houve comentário de um aluno do período noturno, no qual ele relata que jamais pensava que na escola ele poderia ter a chance de falar em inglês sobre um assunto que para ele é tão precioso e importante que trata-se das danças urbanas, ele se sentiu confiante ao ponto de comentar que estava motivado a estudar mais e mais a fim de poder ser capaz de comunicar-se em inglês.

Essas iniciativas dos alunos de externarem os ganhos que eles experimentaram e as formas como eles se prepararam para falar na frente dos colegas, ressaltou e evidenciou que quando o que é cobrado deles têm a ver com o que para eles têm significado, os alunos se desdobram a fim de conseguirem executar as tarefas solicitadas. Só lembrando um dos princípios da aprendizagem significativa, no qual menciona que quando os alunos atingem suas potencialidades, eles estão abertos para experimentá-las e a experimentação leva ao aprendizado (experiência → Aprendizagem → experiência).

No próximo capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse capítulo será explanada a metodologia utilizada para a realização dessa investigação, o contexto dessa pesquisa, informações sobre os participantes, incluindo a professora-pesquisadora, os instrumentos de coleta e os procedimentos de dados coletados.

Conforme mencionado na Introdução, o presente estudo objetiva responder a seguinte pergunta de pesquisa:

“Como trabalhar a produção oral (ESP) na formação técnica dos alunos do ensino técnico médio dos cursos de Artes do eixo Produção Cultural e Design?”

3.1. ESCOLHA METODOLÓGICA

Esta pesquisa é um estudo de caso observacional de cunho interpretativista e abordagem qualitativa. Um estudo de caso, conforme Vergara (1998), é um estudo que busca profundidade e detalhamento, sendo, normalmente restrita a um grupo específico como, por exemplo, uma família, uma empresa, um produto.

Num estudo de caso, o foco essencial está no interesse pelo caso único e particular. Pois, “o foco central não está na preocupação com a posterior generalização, mas com possíveis comparações entre semelhanças e diferenças com outros casos” (Rizzini, Castro e Sartor, 1999, p.29).

Segundo Erickson, (1996) a condição de uma pesquisa interpretativista envolve uma observação participante intensa e longa, seguida de cuidadosas reflexões sobre o que é observado dentro do campo escolhido.

Esta pesquisa vem ao encontro de observações realizadas de forma empírica que buscam dar um “(re)significar e repensar a habilidade oral em sala de aula. Segundo Liberalli (2011:19), o “paradigma interpretativista preocupa-se com interesses práticos, isto é, o conhecedor e o conhecido estão em relação intensa e direta. “

Tentando explorar e conhecer o que os alunos sabem e tem a dizer a respeito do assunto, tentando explorar suas ideias para melhor entendermos o que está sendo pesquisado.

“A pesquisa qualitativa com o apoio teórico da fenomenologia é essencialmente descritiva. E como as descrições dos fenômenos estão impregnadas de significados que o ambiente lhes outorga, e como aquelas são produtos de uma visão subjetiva, rejeita toda a expressão quantitativa, numérica, toda medida. Assim, os resultados são expressos, por exemplo, em retratos (ou descrições), em narrativas, ilustradas com declarações das pessoas para dar o fundamento concreto necessário.” (TRIVINOS, 1992, p.128).

Neste caso, esta pesquisa encaixa neste perfil, pois conforme Yin (2005) o uso do estudo de caso é adequado quando se pretende investigar o como e o porquê de uma

série de eventos contemporâneos. O autor afirma que o estudo de caso é uma investigação que se apoia em experiências vividas, na observação das coisas, que permite o estudo dentro de um contexto real.

3.2 CONTEXTO DA PESQUISA

A escola e a comunidade

A pesquisa ocorreu em uma escola pública na zona norte da cidade de São Paulo, que oferece cursos técnicos em Artes.

As turmas são compostas por alunos de diferentes classes sociais, que têm em comum o interesse em entender melhor Dança como expressão artística.

A acessibilidade é fácil para eles pela proximidade da linha de metrô e do terminal rodoviário, facilitando assim a ida e a vinda dos alunos. Característica também presente na descrição do bairro, pois neste bairro (Santana) há várias realidades coexistindo, desde pessoas que moram em partes consideradas classe baixa, assim como há partes de classe média e alta, retratando assim a diversidade que está presente na instituição de ensino.

A escola é composta de cerca de 80 professores sendo somente um docente de língua inglesa.

A escola conta com APM, um diretor, um coordenador pedagógico, uma orientadora educacional, um grêmio estudantil, uma biblioteca e salas específicas (por exemplo: Laboratório de Dança, de processo fotográficos etc).

Conta com aproximadamente 700 alunos matriculados em três períodos, e oferece gratuitamente somente o ensino técnico.

A relação professora-alunos é de forma geral produtiva, com muitas trocas de experiências, resultando em um ambiente salutar de trabalho.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

3.3.1 A professora-pesquisadora

A professora-pesquisadora está há oito anos trabalhando na área da Educação, anterior a esta atividade, trabalhou por muitos anos na área corporativa, tendo seus primeiros contatos com língua estrangeira quanto iniciou sua vida profissional como estagiária em uma multinacional do ramo automobilístico, tendo ela própria estudado em uma escola técnica (secretariado). Desde então ficou muito claro que o conhecimento em língua inglesa seria, é e continuará a ser um diferencial na vida profissional.

A capacidade de saber-se comunicar em outros idiomas, sobretudo o idioma inglês indubitavelmente é um fator de ganho profissional, cada vez mais presente na vida profissional, desde a hora da entrevista até no exercício diário da profissão.

A professora-pesquisadora tenta fazer uma ponte da experiência vivida no mundo corporativo a realidade em sala de aula, dum curso técnico desta forma, foi que surgiu a inquietação sobre a habilidade da fala (oralidade) nos cursos técnicos.

A professora-pesquisadora tem 56 anos de idade, graduada em Letras (Português/inglês) pela Faculdade de Educação e Cultura de São Caetano do Sul (1984). É aluna do curso de especialização em Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP desde 2017. Atualmente leciona em uma escola pública técnica.

3.3.2 Os alunos

Os alunos participantes da pesquisa são os alunos do período da tarde e da noite da escola (cerca de 40 alunos no total), tendo como grupo focal 04 alunos, dois do grupo da tarde e dois alunos do grupo da noite.

Os nomes dos alunos participantes são fictícios, preservando suas verdadeiras identidades e mantendo em absoluto sigilo, com o intuito de manter a ética da presente pesquisa.⁶

O aluno A e aluna B são do período da tarde e ambos possuem muito interesse em comunicar-se em língua inglesa.

O aluno A tem interesse por estudar e viajar para outros países por isso sempre foi muito interessado e participativo em sala de aula. Ele possui um bom conhecimento do idioma e quer aprimorar seus conhecimentos.

A aluna B, tem um ótimo desempenho enquanto discente é extremamente interessada em aprimorar seus conhecimentos em língua inglesa, tem uma visão do poder transformador da arte e pretender continuar seus estudos focados na Dança.

O aluno C, do período noturno já tem pouquíssimos conhecimentos em língua inglesa, apresentava grandes dificuldades quanto a estrutura da língua, não tinha repertório em língua inglesa, entretanto sempre disposto a aprender e correr atrás, a fim de melhorar seus conhecimentos.

O aluno D, já tem conhecimentos do idioma, havia frequentado escola de idiomas, mas reconhecidamente pretende melhorar sua fluência no idioma e é extremamente empenhado em aprimorar-se.

Todas essas informações foram coletadas durante as aulas, em especial nos dias, em conversas informais com os alunos durante o semestre letivo. Os quatro alunos do grupo focal sempre se mostraram abertos aos diálogos e espontaneamente eles perguntam sobre como eles podem adquirir mais vivência e conhecimentos em inglês.

⁶ Esta pesquisa foi submetida às exigências do Comitê de Ética e todos os documentos foram enviados corretamente sob o protocolo de recebimento 01373918.2.0000.5482

Itens a serem analisados.	Aluno A	Aluna B	Aluno C	Aluno D
Conhecimentos prévios do idioma	Possui ótimos conhecimentos	Possui ótimos conhecimentos	Apresenta poucos conhecimentos	Apresenta ótimos conhecimentos
Fluência e acuidade.	Muito bom.	Muito boa	Pouca	Excelente
Interesse em continuar a aprimorar os estudos linguísticos.	Grande interesse	Grande interesse	Grande interesse	Grande interesse.

QUADRO 1 - RESUMO DAS PARTICIPAÇÕES DOS ALUNOS

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos selecionados para esta pesquisa foram: questionários, entrevista, filmagens, diário de campo (professora-pesquisadora) e planejamento de atividades pedagógicas inseridas no Plano de Trabalho Docente.

Segundo Rizzini et al, 1999, o questionário serve como um instrumento pelo qual verifica-se a ocorrência de certos fenômenos e para podermos calcular percentuais com mais facilidade, sendo que os dados podem ser interpretados qualitativamente. A ou as entrevistas serve(m) para que possamos nos aprofundar sobre uma questão. As anotações feitas no diário de campo, servem para que o pesquisador presencie, ouça, observe e pense no decorrer do recolhimento de dados.

Quanto às filmagens a professora-pesquisadora optou por tal instrumento para que pudesse refletir e reformular suas ideias e conceitos analisando as filmagens para que pudesse repensar as atividades do Plano de Trabalho do Docente.

3.4.1. Questionários

Em relação a questionário, a professora-pesquisadora utilizou primeiramente um respondido por alunos do curso de artes, mas não do curso de Dança, que traçou um perfil macro das necessidades, lacunas e desejos dos alunos dum curso de artes. (baseado no questionário Ramos, 1998) Quanto às perguntas, elas se apresentaram da forma de perguntas abertas e fechadas, cujas respostas indicaram uma direção a ser seguida pela professora-pesquisadora.

Neste questionário foram abordadas questões referentes ao contato dos alunos com o idioma inglês, suas expectativas de uso e como eles interagem e se comunicam em língua inglesa.

3.4.2. Filmagens

As filmagens serviram para a coleta de dados. Com o recurso da filmagem oferece à prática de observação e descrição, um suporte a mais.

Objetiva-se na filmagem que os alunos sejam ouvidos pelos demais e que o aluno que fala, passe a apropriar-se da linguagem como ferramenta para poder ter um melhor desempenho profissional sabendo comunicar-se e expressar-se de forma mais eficiente e clara.

As filmagens ocorreram no primeiro semestre letivo de 2018 e nele pode-se fazer as observações gerais e análise mais aprofundada d grupo focal composta de quatro alunos, dois do período da tarde e dois do período da noite.

3.4.3 Diário de Campo

Nesta pesquisa utilizou-se o registro da professora escrito por ela em um caderno durante o primeiro semestre letivo (2018) relatando o que presenciava, ouvia e observava no decorrer das aulas, segundo Rizzini (1999):

“O diário de campo consiste no relato escrito daquilo que o investigador presencia, ouve, observa e pensa no decorrer do recolhimento dos dados. Esses dados anotados diariamente podem ser refletidos num estudo qualitativo.” (Rizzini, 1999:73).

Este instrumento é útil para validar as percepções da professora-pesquisadora durante as aulas dadas.

3.4.4 Planejamento das aulas.

Segundo Libâneo (2004) o plano de aula é um instrumento que sistematiza todos os conhecimentos, atividades e procedimentos que se pretende realizar numa determinada aula, tendo em vista o que se espera alcançar como objetivos junto aos alunos.

Para a execução desta pesquisa, o planejamento das aulas foi organizado desta forma:

Turma Vespertina:

Aula	Data	Tempo	Nr. De alunos presentes
1.	09 de marco	2,5 h/a	29
2.	23 de marco	2,5 h/a	24
3.	25 de maio	2,5 h/a	24
4.	08 de junho	2,5 h/a	15

QUADRO 2 - PLANEJAMENTO DAS AULAS DA TURMA VESPERTINA

Aula	Data	Tempo	Nr. De alunos presentes
1.	08 de marco	2,5 h/a	18
2.	05 de abril	2,5 h/a	09
3.	24 de maio	2,5 h/a	18
4.	07 de junho	2,5 h/a	18

QUADRO 3 - PLANEJAMENTO DAS AULAS DA TURMA DO NOTURNO

Sequência didática aplicada nas aulas de inglês instrumental no curso técnico de Dança.

Primeiro momento os alunos entram em contato com vocabulário necessário, o qual é fornecido pela professora-pesquisadora através de material próprio área e na sequência eles utilizam o vocabulário visto utilizando-o em situações que reproduzam o ambiente profissional.

Aula 01 – apresentação do vídeo “ First Position“, na qual reproduz movimentos da dança clássica em uma audição.

Aula 02 – apresentação dos alunos.

Aula 03 – apresentação de dança urbanas (hip hop) “Les Twins” os alunos comentam sobre os nomes dos movimentos em inglês, professora-pesquisadora comenta sobre o nome da dupla, uma em francês e outra em inglês, mostrando como já se fundem os termos propondo uma discussão a respeito da terminologia em língua inglesa.

Aula 04 – apresentação dos alunos

Título	First Position (Original)
Ano produção	2012
Dirigido por	Bess Kargman
Estreia	2012 (Brasil) Outras datas ▼
Duração	90 minutos
Classificação	
Gênero	Comédia Documentário Drama
Países de Origem	Estados Unidos da América

Legenda: Fonte: <https://filmow.com/primeira-posicao-t55925/ficha-tecnica/>

FIGURA 1 - FICHA TÉCNICA COMPLETA DO DOCUMENTÁRIO FIRST POSITION REFERENTE AOS PASSOS DA DANÇA CLÁSSICA

Sinopse:

A vida dedicada ao balé exige uma série de sacrifícios na busca pela perfeição. Seis jovens bailarinos de várias partes do mundo, com idades entre 9 e 19 anos, sonham em se tornar grandes estrelas profissionais. Para isso, eles se preparam para o Youth America Grand Prix, a maior competição de jovens bailarinos do mundo. Os jovens falam sobre a rotina de treinos exaustivos e a luta de alguns para superar a falta de apoio e financiamento enquanto se preparam para o grande teste de suas vidas. (Fonte: <https://filmow.com/primeira-posicao-t55925/ficha-tecnica/>)

Danças Urbanas relação dos vídeos acessados em sala de aula no Youtube:

Les Twins - Michael Jackson, Choreography / 310XT Films / URBAN DANCE SHOWCASE (<https://www.youtube.com/watch?v=AQDsaDk7dNo>)

Les Twins - Streetdance, Hip Hop Dance / URBAN DANCE SHOWCASE (<https://www.youtube.com/watch?v=Y4K-6x07nyw>)

No capítulo seguinte a professora-pesquisadora apresenta a análise de dados que embasa esta pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo comentarei sobre os resultados obtidos e percebidos por meio da coleta de dados tentando responder à pergunta de pesquisa citada anteriormente neste trabalho, a saber:

“Como trabalhar a produção oral (ESP) na formação técnica dos alunos do ensino técnico médio dos cursos de Arte do eixo Produção Cultural e Design?”

4.1. ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO DE NEEDS ANALYSIS ANEXO

O questionário aplicado foi baseado no questionário Ramos (1998) conforme anexo 01. O questionário elaborado pela professora-pesquisadora foi aplicado em 19 de abril de 2017 contando com a participação de 33 alunos. Contando com perguntas sobre como os alunos analisavam a necessidade de aprimorarem seus conhecimentos em gramática da norma culta da língua inglesa, sobre exercitar a pronúncia do idioma e sobre os objetivos dos alunos para aquisição de conhecimentos em inglês entre outras questões. A professora-pesquisadora selecionou as perguntas de números: 05, 06, 08, 09 e 11 por julgar que estas perguntas são as mais relevantes quanto a habilidade oral (*speaking skills*). Com a análise dos dados pude perceber as lacunas encontradas na comunidade discente quanto à necessidade percebida de conhecerem a estrutura do idioma, ter uma noção das lacunas existentes e perceber os desejos dos alunos para serem capazes de se comunicarem em língua inglesa. Embora os dados qualitativos são os dados que norteiam o estudo de caso, os dados colhidos de natureza quantitativa também ajudaram a elaborar e criar um quadro mais próximo da realidade vivida pelos alunos.

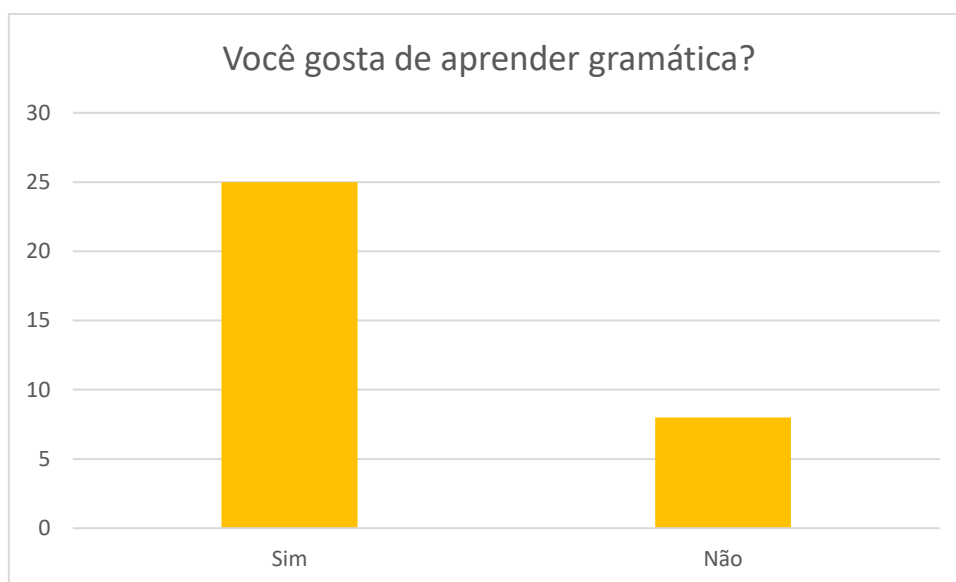


GRÁFICO 1 - PERGUNTA 05 - ENSINO DE GRAMÁTICA

O GRÁFICO 1 revelou uma surpresa pois ao indagar: “Você gosta de aprender gramática?” 25 (75,76%) alunos responderam que sim.

Segundo eles caso conhecessem as estruturas gramaticais, isso possibilitaria que se sentissem mais confiantes para comunicarem-se em língua inglesa.

Talvez seja por estarmos acostumados a esse modelo de educação que está norteadada ainda pelo ensino da gramática na maior parte do tempo, ou talvez pelo fato de eles estarem em contato com pessoas que aprenderam dessa forma. Mas essa questão causou-me surpresa pelo peso das respostas, o quanto eles julgaram importante estar cientes do bom uso da gramática.

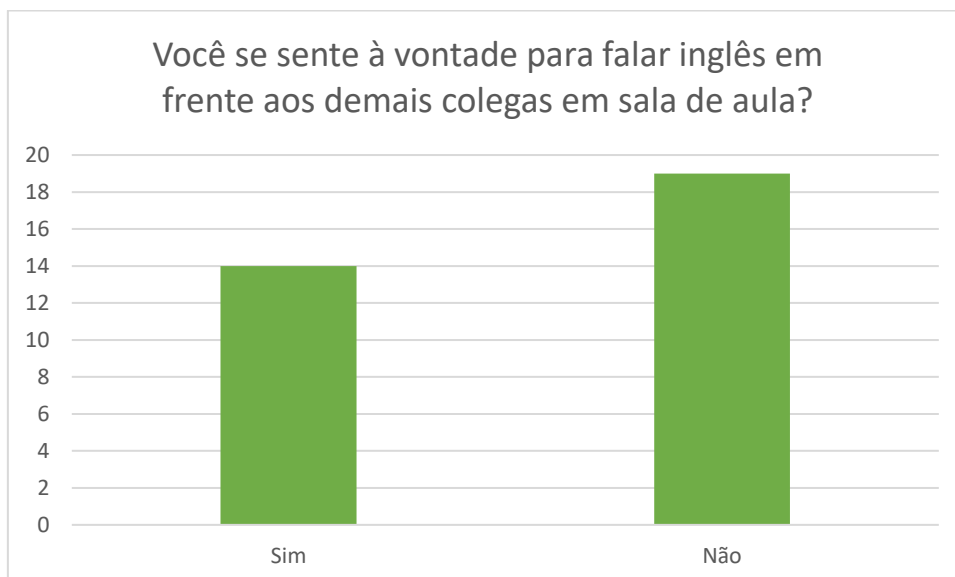


GRÁFICO 2 - PERGUNTA 06 - SENTIREM-SE À VONTADE PARA FALAR EM INGLÊS.

De acordo com o GRÁFICO 2, ao responder a pergunta: "Você se sente à vontade para falar inglês em frente aos demais colegas em sala de aula?" Um pouco mais da metade dos alunos respondeu que não se sentem à vontade para falar inglês em frente aos demais colegas em sala de aula, alegando sentirem-se envergonhadas e não aptas para isso. Causo-me um pouco de estranheza essa resposta, pois são alunos que estão habituados ou se habituando a apresentarem-se em público, seja cantando ou regendo.

Talvez a faixa etária tenha contribuído para esse resultado, pois são adolescentes e jovens adultos e muitos sentem-se envergonhados, ou têm medo de se exporem a uma posição situação que o leve ao ridículo perante os demais do grupo.

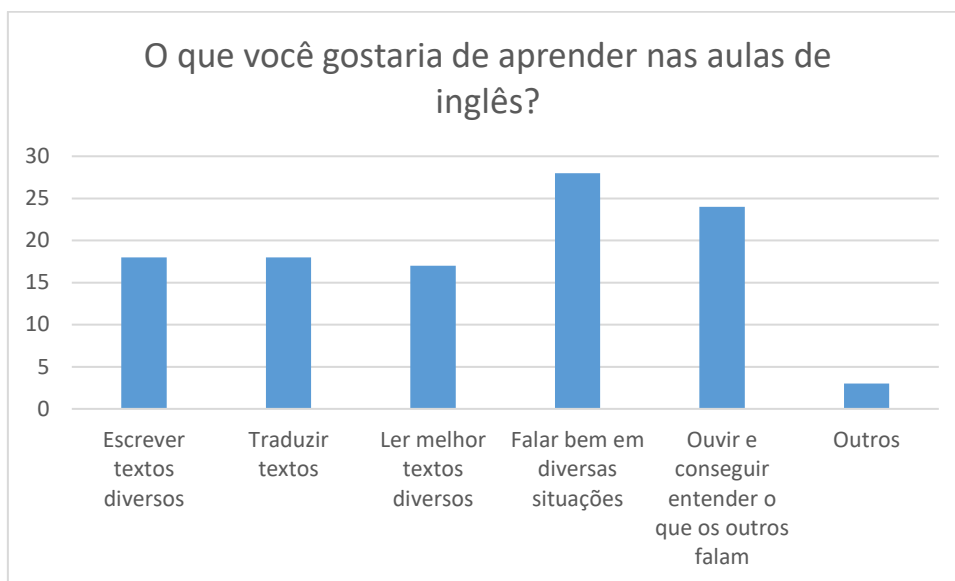


GRÁFICO 3 - PERGUNTA 08 – TER DIFERENTES COMPETÊNCIAS

De acordo com o GRÁFICO 3, o qual analisa os dados referentes a pergunta 08: “O que você gostaria de aprender nas aulas de inglês?” Foi apontado como sendo de maior relevância as seguintes competências: Falar bem em diversas situações”, e seguido por “ouvir e conseguir entender o que os outros falam”, sinalizando desta maneira a preocupação unânime dos alunos em estarem aptos para comunicarem em língua inglesa, talvez torne mais compreensível a disposição deles para aprenderem gramática, pois associam este conhecimento das estrutura da língua em uso como ferramenta para estarem aptos para o mercado de trabalho.

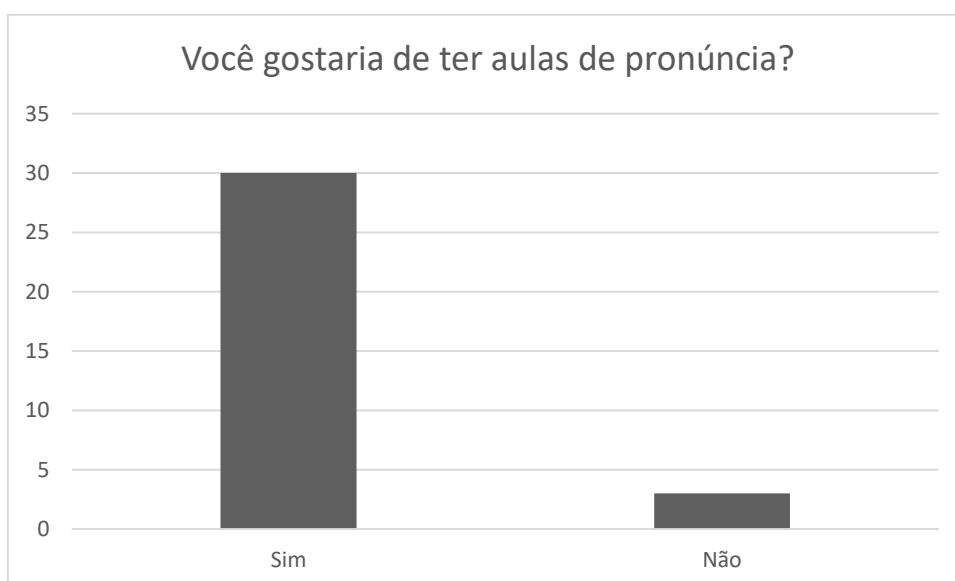


GRÁFICO 4 - PERGUNTA 09 – APRENDER PRONÚNCIA

No GRÁFICO 4, referente a pergunta “Você gostaria de ter aulas de pronúncia?” Trinta (30) alunos, que representam 90,91% dos alunos totais, gostariam de ter aulas de *pronúncia, este dado ajuda-nos a concluir o quão presente está a preocupação do domínio do idioma.

Analisando mais detalhadamente, observa-se que há uma linha convergente de interesses, pois os alunos afirmam que gostariam de ter mais aulas de gramática e de pronúncia, as respostas as estas duas questões definem de forma inequívoca o desejo dos alunos de poderem se comunicar bem e corretamente em língua inglesa.

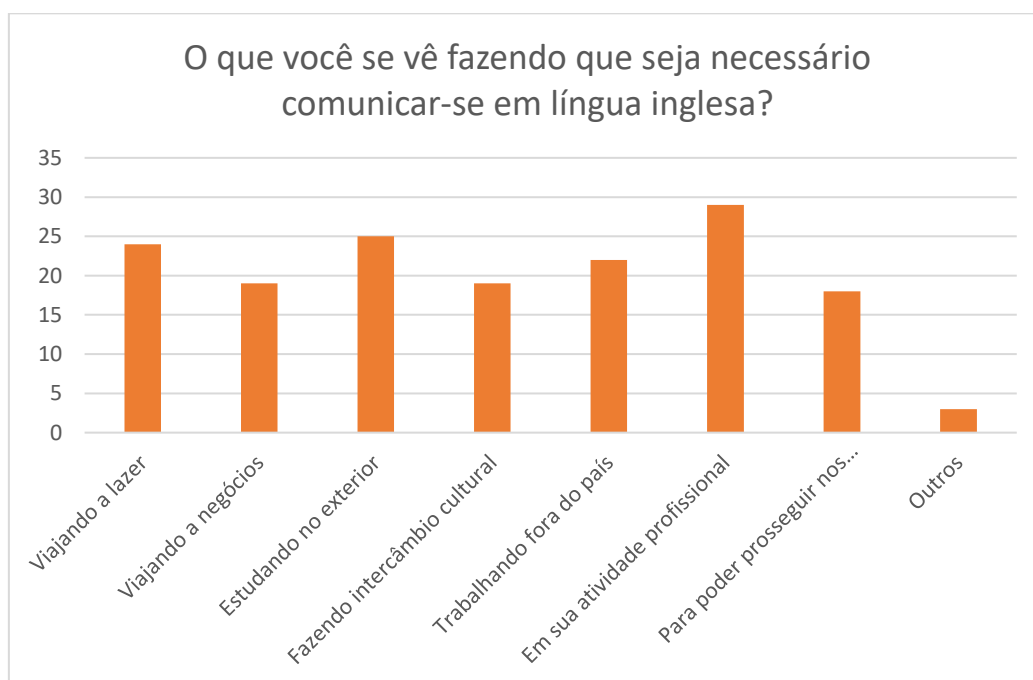


GRÁFICO 5 - PERGUNTA 11 – EXPECTATIVAS PARA O USO DA LÍNGUA INGLESA.

O GRÁFICO 5, o qual apresenta a seguinte pergunta: “O que você se vê fazendo que seja necessário comunicar-se em língua inglesa?” Aponta que os alunos se veem comunicando em sua atividade profissional e estudando no exterior, projeta que eles sabem que continuarão ter que utilizar o idioma inglês para que tenham êxito nos seus futuros planos profissionais e acadêmicos.

Após analisar estes gráficos que remetia-nos às questões sobre oralidade e saber comunicar-se em língua inglesa, seja em situações do cotidiano ou em situações específicas à área das Artes, pude refletir sobre como trabalhar o componente afetivo (Rogers, 1969) resultando em ganhos qualitativos na autoestima dos alunos, deixando de lado a noção de que falar inglês está restrito a um extrato de alunos deixando para trás a ideia de ser algo excludente e que possa ser visto como significante na formação acadêmica dos alunos , tentando responder aos alunos : “ Por que estudar inglês, prof.

(Leffa, 2007), estando à margem deles, como sendo o técnico de futebol, como fora já tratado por Leffa(2012) tornando o objeto da aprendizagem mais visível.

4.2 APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES PLANEJADAS E PROPOSTAS PARA A REALIZAÇÃO DESTA PESQUISA.

Tendo por base a fundamentação teórica comentada, segue o planejamento das aulas desenvolvidas tendo por objetivo responder à pergunta de pesquisa:

“Como trabalhar a produção oral (ESP) na formação técnica dos alunos do ensino técnico médio dos cursos de Arte do eixo Produção Cultural e Design?”

Conforme veremos nos quadros abaixo, teremos uma noção de como deu-se as sequências do planejamento das aulas, o ganho acadêmico e da autoestima dos alunos envolvidos nas atividades solicitadas.

Organização da aula:	Apresentação inicial Vídeo – First Position Apresentação da pesquisa. Comentar com os alunos sobre a necessidade de reconhecer os nomes dos movimentos, estar familiarizados com os nomes (jargões técnicos).
Objetivo da aula:	Conhecer e diagnosticar o nível dos alunos, em relação ao conhecimento da língua inglesa, em geral e também especificamente em relação ` a Dança.
Procedimentos:	Num primeiro momento, a professora pesquisadora pede para os alunos comentarem livremente sobre suas vivências na Dança clássica. Num segundo momento, a professora apresenta partes do filme” First Position”, 2012 produção HBO documentário que retrata a vida de vários bailarinos tentando ganhar prêmios numa competição chamada “Youth American Grand Prix e especial atenção para dois participantes: Michaela DePrince e Juan Sebastian Zamora e suas trajetórias de vida.

QUADRO 4 - PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS E SUA ELABORAÇÃO (DANÇA CLÁSSICA)

Turma Vespertina dia 08 de março de 2018

Turma do Noturno dia 09 de março de 2018

Nestas aulas, os alunos são apresentados aos nomes dos passos e eles através dos vídeos tomam consciência das formas como são pronunciados os nomes dos passos.

Num segundo momento, a professora-pesquisadora leva para os alunos um dicionário técnico em forma tradicional (impressa) e também apresenta um glossário dos termos online para que os alunos tomem conhecimento dos termos e eles de forma espontânea escolhem quais passos irão apresentar para os demais colegas da turma.

No dia da performance, pelo fato de eles falarem e os demais os ouvirem eles expressaram a satisfação e o reconhecimento de terem atingidos os objetivos pedidos nas atividades.

Mediante as anotações feitas no diário de campo e das falas feitas de maneira espontânea pelos alunos, comprovou-se que houve ganho na confiança deles. Uma aluna do período vespertino, pediu para que a professora-pesquisadora gravasse uma mensagem de áudio (WhatsApp) para que sua avó ouvisse e soubesse que ela havia explicado o movimento da dança em inglês, embora a avó não sabia o idioma, ela ficara com a neta e a ouvia como se fosse os alunos de sua turma, ou seja, ela ensaiava com a neta. Depois que gravei a mensagem, na qual comentava sobre o êxito da neta, comecei a refletir sobre o ganho indireto no relacionamento da avó com a neta e sobre a ligação que há entre elas e de como um aparente exercício de fala (*speaking skills*) pode estimular a aluna no aprendizado e aquisição de vocabulário em língua inglesa.

Organização das aulas:	Apresentação dos vídeos sobre danças Urbanas (Les Twin)
Objetivos das aulas	Instigar e provocar os alunos a perceberem a utilização do inglês nas danças Urbanas.
Procedimentos:	Nesse primeiro momento da aula, assistimos a vídeos no Youtube sobre Urban Dance (Les Twin) e faremos uma roda de conversa sobre o que eles já sabiam sobre as danças urbanas, sobre as suas vivências e como é predominante o uso da língua inglesa.

QUADRO 5 - PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS E SUA ELABORAÇÃO (DANÇA URBANAS E CONTEMPORÂNEAS)

Nessas performances parece que há um sentimento de receptividade maior entre os alunos, eles já escolhem passos que já são executados por muitos deles e estão mais familiarizados com os nomes.

Na maior parte dos alunos há um sentimento de apropriação. Quando me refiro a tal sentimento, é o sentimento oposto ao que fora descrito por Leffa (2006) sobre o qual o idioma estrangeira, a segunda língua faz com que a maioria dos alunos sintam-se excluídos. Com tais atividades, há uma sinalização, há indícios pelos relatos espontâneos dos alunos de uma apropriação/identificação com o que é solicitado em sala de aula e o que eles já conhecem, o conhecimento prévio de mundo deles é amplamente utilizado. Aqueles que não se sentem muito familiarizados com a execução pedem mais rapidamente para os demais ajudarem.

Conforme pode ser visto no QUADRO 6 e QUADRO 7 a seguir:

PRODUÇÃO E COLETA DOS DADOS – TURMA VESPERTINA			
Atividade	Objetivo	Instrumento	Objetivo
1º encontro - 09/03/18	Explicar a necessidade da apropriação e reconhecimento dos termos utilizados na Dança.	<p>Através de um dicionário técnico de termos da dança clássica , a professora-pesquisadora reforça a explicação sobre a necessidade de reconhecer a terminologia específica da área de Dança.</p> <p>Explica como ler corretamente (pronúncia) e chama a atenção para os termos mais utilizados na descrição dos movimentos (como os verbos de ação, de movimento, tais como: to jump, to twist, to turn , e sua utilização no modo imperativo)</p> <p>Depois os alunos escolhem um termo a ser estudado em casa, esta parte será a tarefa de casa.(tempo dado para estudar e levantar possíveis dúvidas uma semana).</p>	<p>Possibilitar que os alunos possam reconhecer e executar um movimento e que ouçam os demais alunos explicando o passo, desta forma, cada um estuda a fundo um passo, mas no final da aula, ouve os demais explicando totalizando 20 diferentes passos. Toda a turma executa, entretanto o grupo-focal a ser analisado será de 02 alunos do período vespertino.</p>
2º encontro - 23/03/18	Alunos apresentam o movimento escolhido.	A professora observa e auxilia quando necessário a fim de fixar os termos.	Aquisição e apropriação de vocabulário técnico, a fim de torná-los mais aptos para a comunicação.
3º encontro - 25 /05/18	Os alunos irão pesquisar sobre os movimentos em danças Urbanas.	<p>A professora indica alguns sites, os quais os alunos possam aprender a terminologia a ser utilizada. Novamente será enfatizado o uso dos verbos e pede-se para pesquisar sobre a origem dos nomes (<i>Scooby-Doo, windmill, locking etc</i>).</p> <p>Objetivando que os alunos percebam a relação direta dos nomes dos passos com a definição em língua inglesa (linguagem denotativa).</p> <p>Novamente como lição de casa realizar-se-á esta pesquisa e na próxima aula ocorrerá a apresentação.</p>	Perceberem a correlação existente entre os nomes dos passos das danças urbanas e a forte influência do idioma inglês.
4º encontro - 08 /06/18	Alunos apresentam os movimentos das danças urbanas.		Os alunos sejam capazes de reconhecer a terminologia utilizada, visto que muitos dos movimentos têm os nomes em inglês.

QUADRO 6 - COLETA DE DADOS (DIURNO)

PRODUÇÃO E COLETA DOS DADOS – TURMA NOTURNA			
Atividade	Objetivo	Instrumento	Objetivo
1º encontro - 08/03/18	Explicar a necessidade da apropriação e reconhecimento dos termos utilizados na Dança.	Através de um dicionário técnico de termos da dança clássica , a professora-pesquisadora reforça a explicação sobre a necessidade de reconhecer a terminologia específica da área de Dança. Explica como ler corretamente (pronúncia) e chama a atenção para os termos mais utilizados na descrição dos movimentos (como os verbos de ação, de movimento, tais como :to jump, to twist, to turn , e sua utilização no modo imperativo). Depois os alunos escolhem um termo a ser estudado em casa, esta parte será a tarefa de casa (tempo dado para estudar e levantar possíveis dúvidas uma semana).	Possibilitar que os alunos possam reconhecer e executar um movimento e que ouçam os demais alunos explicando o passo, desta forma, cada um estuda a fundo um passo, mas no final da aula, ouve os demais explicando totalizando 20 diferentes passos. Toda a turma executa, entretanto o grupo-focal a ser analisado será de 02 alunos do período noturno.
2º encontro - 06/04/18	Alunos apresentam o movimento escolhido.	A professora observa e auxilia quando necessário a fim de fixar os termos.	Aquisição e apropriação de vocabulário técnico, a fim de torná-los mais aptos para a comunicação.
3º encontro - 24 /05/18	Os alunos irão pesquisar sobre os movimentos em danças Urbanas.	A professora indica alguns sites, os quais os alunos possam aprender a terminologia a ser utilizada. Novamente será enfatizado o uso dos verbos e pede-se para pesquisar sobre a origem dos nomes (Scooby-Doo, windmill, loocking etc). Objetivando que os alunos percebam a relação direta dos nomes dos passos com a definição em língua inglesa (linguagem denotativa). Novamente como lição de casa realizar-se-á esta pesquisa e na próxima aula ocorrerá a apresentação.	Perceberem a correlação existente entre os nomes dos passos das danças urbanas e a forte influência do idioma inglês.
4º encontro - 07 /06/18	Alunos apresentam os movimentos das danças urbanas.		Os alunos sejam capazes de reconhecer a terminologia utilizada, visto que muitos dos movimentos têm os nomes em inglês.

QUADRO 7 - COLETA DE DADOS (NOTURNO)

A seguir iremos analisar os dados referentes ao próximo instrumento de coleta de dados, as filmagens.

4.3 FILMAGENS

Iniciarei comentando alguns aspectos apresentados após análise das filmagens

Por que foi solicitado que os alunos explicassem passos em dança clássica e depois num segundo momento em Urbanas/Contemporâneas?

A ideia inicial era que eles se apropriassem dos termos falados em dança e de tal forma que um falasse e os demais da sala de aula ouvissem e interagissem com o falante.

Para que isto ocorresse foi dado aos alunos um glossário de termos⁷ em dança clássica e num segundo momento passa-se no formato de arquivo em Formato Portátil de Documento (.PDF), pesquisado e elaborado por alunos egressos sobre os termos utilizados em danças urbanas.

As atividades foram feitas pelas duas turmas de Dança, ou seja, a vespertina e a noturna.

Dentre a turma toda analisarei com mais detalhes somente quatro alunos, dois da tarde e dois da noite e comentarei sobre os demais alunos das turmas de forma mais generalizada.

Primeiramente houve diferenças quanto à maneira de encarar a atividade pelas turmas.

A turma da tarde pode executar a atividade de forma mais espontânea e a da noite deve mais dificuldades pois apresentavam mais dificuldades quanto ao ensino do idioma inglês (*General English*). Outro dado levantado foi que na turma do período noturno havia um número maior de alunos que dançam, conhecem e até fazem parte de grupos de danças urbanas.

Isto foi levantado em roda de conversas feita após a apresentação dos alunos, registrado nas anotações da professora-pesquisadora.

Turma da tarde (vespertino):

Passos das danças clássicas:

Aluno A – ele pôde falar com segurança e demonstrou com o corpo como se executava o movimento. Falou com confiança e interagiu com os demais alunos.

Aluna B – ela sorriu e demonstrou claramente como se executava o movimento.

Nesta turma, pude ouvir relatos de alunos, que comentaram que não se achavam capazes de executar a tarefa, eles pediram ajuda para os alunos que dominam mais o idioma e no final da apresentação se sentiram mais seguros e com maior interesse nas aulas.

Turma da Noite:

Aluno C- este aluno tem muitas dificuldades com o idioma e comentou que nunca tinha tido a oportunidade de ter aulas de inglês que pudessem ocorrer as quatro habilidades (fala, escuta, leitura e escrita).

Ele colocou este desafio como sendo algo que culminaria com ganho pessoal e profissional e assim o fez.

Teve muitas dificuldades, quanto a ser capaz de falar de forma fluente, mas não desanimou.

Aluno D – este aluno já havia estudado em escola de idiomas. Ele sempre participou muito das aulas e pôde executar o movimento e falar de forma clara.

Passos das danças urbanas:

Turma da tarde (vespertino).

⁷ *Technical Manual and dictionary of classical ballet by Grant, G – 2nd Edition*

Aluno A - Mais uma vez, este aluno demonstrou ter estudado o passo e falou de forma clara e com segurança.

Aluna B – Esta aluna fez sua apresentação de forma brilhante.

Turma da noite

Aluno C – Desta vez ele fez o passo de forma mais confiante. Continuou a ter dificuldades, entretanto estava conseguindo falar de forma mais natural (ele estava estudando por usa conta e sempre fazia muitas perguntas nas aulas, a fim de melhor compreender e poder se comunicar melhor). Houve sinais de melhora na participação deste aluno e o modo como ele comentou sobre as atividades fez com que percebesse que caiu muito a barreira dele para aprender a língua inglesa.

Aluno D – Este aluno executou a tarefa de forma clara e eficiente e os demais alunos participaram com ele da elaboração do passo.

Pode-se observar que no final das atividades todos os alunos estavam comentando a respeito do ganho deles quanto à capacidade deles de se comunicarem em língua inglesa, bem como, eles haviam ganho no tocante a autoestima. (Vê-se os princípios do abordagem do aprendizado significativo de Carl Rogers produzindo frutos).

Os resultados confirmaram que os alunos se sentiram incluídos e se viram representados nas atividades propostas para que gerasse em atividades de ensino-aprendizagem focadas na habilidade da fala (*speaking skills*) pela análise dos dados também averiguou-se a possibilidade de adequar mais exercícios e atividades que privilegiem a fala, a comunicação retirada de materiais autênticos e um ajuste e adequação dos conhecimentos prévios dos alunos.

No próximo capítulo, transcorrerei sobre as considerações finais desta pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A professora-pesquisadora termina sua pesquisa em quatro tópicos. O primeiro dele tratará sobre as contribuições da pesquisa. O segundo tratará das limitações da pesquisa. O terceiro tratará sobre possíveis futuras sugestões e no quarto tópico a professora pesquisadora fará uma reflexão sobre todos os momentos e processos da pesquisa.

5.1 CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

Num âmbito geral a professora-pesquisadora acredita que esta pesquisa pode trazer contribuições para todos os envolvidos nela, levou a professora-pesquisadora a fazer várias reflexões sobre o quão envolvente e relevante podem se tornar os ajustes necessários ao planejamento das aulas enfocando atividades que sejam focadas à habilidade da fala, sem se descuidar das demais habilidades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, sempre buscando caminhos para tornar a prática docente mais benéfica a todos os envolvidos nela.

Quanto ao conteúdo das atividades registradas, a professora-pesquisadora espera ter de alguma forma contribuído para que os alunos tenham vivenciado situações e se acostumarem a linguagem que se fará presente quando eles estiverem exercendo suas atividades profissionais.

Além disso, a professora-pesquisadora almejou ter incentivado os alunos a terem uma visão mais abrangente sobre o uso do idioma inglês como sendo língua franca que servirá como instrumento de inserção no mercado de trabalho resultando em uma visão mais abrangente sobre o mundo globalizado no qual eles estão inseridos.

5.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Um dos fatores limitantes da pesquisa é o número de aulas que consta atualmente na grade curricular. A professora-pesquisadora tem uma aula (2,5 h/a) por semana com as turmas, esta limitação gerou certa lentidão na execução do planejamento e realização das aulas programadas. Visto que houve um certo descompasso entre a realização das atividades entre a turma vespertina e a turma do noturno. A professora-pesquisadora acredita que seja necessário ser revisto o gerenciamento do tempo a fim de ganhar uma outra dinâmica e fluidez nas aulas. De qualquer forma, as atividades foram aplicadas e os resultados foram obtidos.

5.3 SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Uma das questões a ser considerada é o quão a vontade os professores sentem-se para lidar em sala de aula com as atividades que envolvam a habilidade oral (speaking skills) em seus planejamentos de aula e quais são as implicações diretas e indiretas que resultam no curso no qual ele(a) está ministrando as aulas.

Desta forma, uma sugestão que julgo pertinente é incentivar os professores de língua inglesa a participarem cada vez mais de curso de formação continuada aos professores da rede pública com a finalidade de capacitar-nos nas quatro habilidades. Estas

capacitações proporcionam ferramentas para que possamos utilizá-las em sala de aula atividades mais envolventes e atraentes para a comunidade discente.

5.4 REFLEXÃO SOBRE A PESQUISA

Ao investigar e refletir sobre sua pesquisa, a professora-pesquisadora constatou como o seu trabalho pode contribuir para a formação por inteiro dos alunos, devido ao fato de lecionar em uma escola de Artes, o perfil da comunidade discente apresenta características únicas, próprias de alunos que tenham que trabalhar e desenvolver atividades que envolvem muitas percepções e sensibilidade para a futuras realizações acadêmicas e profissionais.

A professora-pesquisadora teve um olhar de levar os alunos a enxergarem a sala de aula como um microcosmo do que os alunos podem lidar no mercado de trabalho tendo no transcorrer da pesquisa valorizado a importância do componente afetivo na hora da elaboração das atividades propostas.

A professora-pesquisadora espera ter de alguma forma contribuído para a aplicabilidade de atividades que venham ao encontro das necessidades dos alunos, as quais foram apontadas pelas respostas do questionário baseado no texto de Hutchinson&Waters (1987) desta forma tornando o conteúdo programático mais próximo dos anseios e necessidades dos alunos de um curso de Artes, espero que este trabalho desenvolvido sirva de um olhar diferente para as práticas no futuro dentro da escola.

Com a ajuda do diário de campo, a professora-pesquisadora observou a diferença que fez na vida de alguns alunos, o fato de atribuir a eles a responsabilidade de escolherem um passo em dança clássica outro em dança contemporânea ou urbana e eles terem que vencer o obstáculo de falar na frente dos colegas em inglês, ao escolherem nomes de movimentos que eles já faziam ideia do que vinha a ser, tornou-os mais interessados nas aulas e como eu menciono deu-lhes um sentimento de apropriação, eles se viram inseridos no mundo da dança em língua inglesa também. Isto pode ser mais notado na entrevista de Peterson da Cruz, sobre como o a dança transforma⁸.

A imagem que criei ao desenvolver esta pesquisa foi a de um espetáculo de dança, primeiro o contato com a Dança seria a Introdução da monografia, ideias gerais, frequentar as aulas do curso seria a fundamentação teórica, saber os fundamentos da Dança, o ensaio, o fazer a metodologia, a escolha do repertório e dos movimentos seriam a apresentação e análise de dados e por fim, a performance e o exercer da profissão as considerações

Finalizando a minha reflexão afirmo que houve ganhos na percepção da professora-pesquisadora e dos alunos quanto à forma e ao conteúdo que podemos ministrar nas aulas de inglês instrumental nos cursos de Artes.

⁸ <https://veja.abril.com.br/blog/veja-gente/a-familia-nao-aceitava-diz-brasileiro-destaque-de-america-got-talent/>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAKI, L.E., **A disciplina Inglês Instrumental no Ensino Superior e as representações de seus professores: um estudo de caso**, PUC-SP, 2013.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira: Brasília: MEC/SEF, 1998

CELLANI, M.A.A et all ESP in Brazil, 2005 25 years of evolution and reflection , Ed. PUC SP, Mercado de Letras

DUARTE, V.L.C. 2003 “Transformando Doras em CArmosinas: uma tentativa bem-sucedida”In : Celani,M.A.A.(org.) Professores e formadores em mudança, Campinas, Mercado das Letras.

HOLMES, J. The teacher as Research. Working paper n 17 PUC-SP – Projeto Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras, 1981 In CELANI, M.A.A., DEYES, A.F. HOLMES, J, SCOTT, M.R. ESP in Brazil, 25 years of evolutivo and reflection. Campinas, Mercado de Letras, 2005.

HUTCHINSON, T, WATERS, A. **English for Specific Purposes: a learning – centred approach**. Cambridge University Press, 1987. Capitulo 6 “Needs Analysis”.

LEFFA, Vilson J Ensino de línguas:passado,presente e futuro Ver.Est. Ling. Belo Horizonte, v.20,n 2, p.389-411, jul/dez. 2012

_____, Para que estudar inglês, profe? Auto-exclusao em língua estrangeira, Claritas, São Paulo, v.13.n 1, p.47-65 maio 2007

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. Teoria e prática. V.5, 2004.

KUMARAVADIVELU, Bala, Toward a postmethod condition, In: TESOL Quarterly 35, p.537-60, 2001

MOITA LOPES, L. P. (2003) A nova ordem mundial, os parâmetros curriculares nacionais e o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual para uma ação política. In: BARBARA, L.; RAMOS, R. C. G. (org.). *Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas*. São Paulo: Mercado de Letras, p. 29-57.

RAMOS, R. G.
https://www.researchgate.net/publication/268303779_ESP_in_Brazil_history_new_trends_and_challenges

ROGERS, Carl R.; FREIBERG, H.J. Freedom to learn, Charles E., Merrill, Columbus, OH, 1969

RIZZINI, Irma, DE CASTRO, Monica Rabello, SARTOR, Carla Daniel. Pesquisando: guia de metodologia de pesquisa para programas sociais. Editora Universitária Santa Ursula, 1999.

SÃO PAULO, ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO, 2006

TOMLINSON, B Materials development In CARTER, R, Nunan, D, The Cambridge Guide to teaching English to speakers of other languages. Cambridge: Cambridge University Press, 2001, p.66-71

_____Materials evaluation in TomLinson B. Development materials for language teaching . London, Continuum, 2003, p 15-36.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. Pensamento e linguagem. In Pensamento e Linguagem, 2003, p.194

ANEXO I – QUESTIONÁRIO DA PROFESSORA ROSINDA RAMOS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Curso de Especialização

Práticas reflexivas e ensino-aprendizagem de Inglês na escola pública

Questionário elaborado pela Profª Drª Rosinda de Castro Guerra Ramos para o módulo de Necessidades e Objetivos do Ensino de Inglês na Escola Pública do curso Reflexão sobre a Ação: o Professor de Inglês Aprendendo e Ensinando (1998).

O objetivo deste questionário é obter informações a seu respeito para um melhor planejamento de seu curso de inglês.

Idade: _____ Série _____ Data: _____

1. Você estudou Inglês no Ensino Fundamental?

Sim _____ Quanto tempo? _____

Não: _____

2. Você faz / fez algum curso de Inglês fora da escola? _____

Quanto tempo? _____

3. No que você acha que o inglês contribui / pode contribuir para sua vida?

4. Você tem interesse e está motivado para aprender Inglês? Assinale com um X uma das alternativas abaixo:

- a) _____ altamente motivado
- b) _____ muito interessado e motivado
- c) _____ mais ou menos interessado e motivado
- d) _____ pouco interessado e motivado
- e) _____ nada interessado ou motivado

5. O que mais gosta de fazer com Inglês? Assinale com um X uma ou mais alternativas:

Falar _____ Ouvir _____ Ler _____ Escrever _____

6. O que você faz no seu tempo livre? Escreva abaixo 5 atividades que você mais gosta de fazer:

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____

7. Como você estuda melhor? Assinale com um X:

Sozinho? _____ Com colegas? _____

8. Na sua opinião quais itens abaixo são um problema para sua aprendizagem de inglês? Assinale com X uma ou mais alternativas:

- _____ falta de vocabulário
- _____ falta de motivação
- _____ falta de oportunidade para usar o que aprende
- _____ medo de errar e ser criticado
- _____ pouco conhecimento das regras gramaticais
- _____ não entender o que a outra fala
- _____ outros. Especifique _____

9. Você se sente à vontade falando inglês em sua sala de aula?

Sim _____ Não _____

10. Se a resposta for negativa, qual a razão? Assinale mais de uma se necessário:

- _____ atitude do professor diante dos erros
- _____ crítica dos colegas quando alguém comete um erro
- _____ frustração diante da repetição de um determinado erro de Gramática ou pronúncia
- _____ falta de interesse
- _____ outros. Especifique _____

11. O que você gostaria de aprender nas aulas de inglês? Assinale mais de uma se necessário:

- _____ escrever textos diversos
- _____ traduzir textos
- _____ ler melhor textos diversos
- _____ falar bem em diversas situações
- _____ ouvir e conseguir entender o que os outros falam
- _____ outros. Especifique _____

12. Quais atividades deveriam ser dadas mais vezes? Assinale mais de uma se necessário:

- _____ oportunidades de conversar em Inglês
- _____ leitura de textos autênticos (de revista, jornais, etc.)
- _____ música
- _____ exercícios gramaticais
- _____ jogos
- _____ informação cultural
- _____ outros. Especifique _____

13. Escreva abaixo os assuntos de que você gosta e gostaria de ter na aula de Inglês:

ANEXO II – QUESTIONÁRIO MODIFICADO

Questionário

Este questionário é baseado no elaborado pela Prof^a Dr^a Rosinda de Castro Guerra Ramos , objetivando coletar informações a fim de obtermos um melhor planejamento do componente curricular Inglês Instrumental em escolas técnicas.(ETEC's)

Idade: Data: / /

1) Você já fez, ou faz, curso de inglês fora da escola?

() sim

Quanto tempo? _____

() não

Em qual instituição de ensino? _____

2) O que você mais gosta nas aulas de Inglês ?

() música

() filmes

() ler sobre artigos de assuntos variados

() diálogos entre os alunos

() atividade de escuta (listening)

() outras atividades

Quais? _____

3) Escreva dez palavras que você conhece em língua inglesa:

4) Quais aplicativos de aprendizagem de inglês você usa?

() Nenhum

() Duolingo

() Mondly

() Busuu

() Fun English Language Learning

() Babel

() outros

Quais? _____

5) Você gosta de aprender gramática? Justifique sua resposta.

sim não

Justificativa : _____

6) Você se sente à vontade para falar inglês em frente aos demais colegas em sala de aula? Justifique sua resposta.

sim não

Justificativa : _____

7) Na área específica de Música, você costuma usar aplicativos ou entrar em sites de música? Caso afirmativo, quais são utilizados?

sim não

Quais? _____

8) O que você gostaria de aprender nas aulas de inglês? Assinale mais de uma se necessário:

escrever textos diversos.

traduzir textos

ler melhor textos diversos

falar bem em diversas situações

ouvir e conseguir entender o que os outros falam

outros. Especifique : _____

9) Você gostaria de ter aulas de pronúncia? Justifique sua resposta.

sim não

Justificativa : _____

10) Quais são os temas sobre os quais você tem mais interesse

Política

- Religião
- Economia
- Futebol
- Gastronomia
- Moda
- Outros

Quais? _____

11) O que você se vê fazendo que seja necessário comunicar-se em língua inglesa?

- viajando a lazer
- viajando a negócios
- estudando no exterior
- fazendo intercâmbio cultural.
- trabalhando fora do país.
- em sua atividade profissional
- para poder prosseguir nos estudos na área acadêmica. (especialização, mestrado, doutorado, etc).
- outros

Quais? _____

Que aluno você se considera de 0(zero) a 10 (dez), sendo que a nota dez é para excelente e nota zero para péssimo. Explique o porquê da nota atribuída.

ANEXO III – ENTREVISTA COM A PROFESSORA PATRICIA AOCKIO.

Realizada via áudio (Whatsapp) no dia 23 de junho de 2018 com a professora do curso de Dança – sra. Patricia Aockio

Questionário enviado para a professora

Questão 01 – Quando e como foi que você percebeu a necessidade de saber expressa-se em inglês no âmbito profissional?

Trechos da resposta dada

“A professora relata que no início de sua vida profissional ela não percebeu a necessidade de saber se comunicar em inglês, ela iniciou sua vida profissional com o ballet com os métodos cubano, russo e francês. Após a graduação em Dança (2009), ela começou a dançar em uma companhia de dança e começou a excursionar para fora do Brasil, foi aí que percebeu a necessidade de falar inglês, a primeira vez foi quando ela excursionou para Berlim – Alemanha e percebeu que o idioma falado além do alemão é claro, era o inglês.”

Questão 02 – Em relação a sua vida particular, você considera importante saber comunicar-se em língua inglesa?

“Ela relata que percebeu quão importante era saber comunicar-se pois ela diz que dependendo de como você se comunica, você pode prosseguir ou afundar. Ela relatou sobre fatos em suas viagens profissionais e particulares.

A professora relata que ela se sente mais confiante ao viajar por poder se expressar em inglês, considera inglês um idioma presente e atuante no mundo globalizado.(inclusive presente na área de atuação, ou seja, Dança).

Questão 03 – Em relação às quatro habilidades, a saber : falar, ouvir, escrever e ler, sabemos que todas são necessárias para termos um bom conhecimento linguístico. Entretanto como você classificaria a importância de cada uma delas a fim que tenhamos no mercado profissionais mais preparados?

“A professora inicia sua resposta ressaltando a necessidade das quatro habilidades inclusive na nossa língua materna. Ressalta a necessidade de sabermos as quatro habilidades, pois num momento da vida você será cobrado dela, principalmente atuando no mercado de trabalho atual.

Ela relata que teve um contato intenso, pois sua tia é professora de inglês e ela sempre incentivou a professora e seu irmão a falar em inglês e eles se comunicam em inglês, sendo que ela fala que sua maior dificuldade é a escrita em língua inglesa, entretanto



tem exercitado muito, pois ela relata que sempre gostou de estudar línguas, e fala que sente falta de ter um vocabulário mais elaborado e refinado.”

Questão 04 – Como você classificaria de uma até dez a importância do idioma inglês, sendo um = nada relevante e dez = significativamente relevante?

“A professora fala que considera significativamente relevante saber se comunicar em inglês. Todavia ela ressalta a importância de saber outro idioma, isto irá contribuir para ter uma formação mais ampla e completa, relata que ela não fez mestrado ainda, por isso não fez curso de inglês instrumental. Faz cursos de pilates e de gyrotonic (tendo nos dois cursos os fundamentos em língua inglesa, sendo que o segundo curso embora seja ministrado no Brasil, todo o material é em língua inglesa). A professora relata que hoje devido ao seu aprofundamento acadêmico ela relata que percebe mais a necessidade de saber, de ter proficiência em língua inglesa.

A professora relatou que anseia fazer mais cursos de aperfeiçoamento, pois já fez um curso nos EUA, mas quer fazer mais cursos não pretende parar de estudar inglês, relata que gosta de estudar inglês e já consegue pensar em inglês ressaltando sempre sobre a importância de saber comunicar-se do valor que tem no mercado de trabalho. Usa uma expressão saber falar em outros idiomas as pessoas se dilatam.”

ANEXO IV – PLANO DE TRABALHO DOCENTE 2017

 	
Unidade de Ensino Médio e Técnico - Cetec	
<h2>Plano de Trabalho Docente – 2017</h2> <hr/> <h3>Ensino Técnico</h3>	
Plano de Curso nº	aprovado pela portaria Cetec nº de / /
Etec de Artes	
Código: 180	Município: São Paulo
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design	
Habilitação Profissional: : Técnica de Nível Médio em Técnico em Dança	
Qualificação: : sem certificação técnica	
Componente Curricular: Inglês Instrumental	
Módulo: 1º	C. H. Semanal: 2,5 h/a
Professor: Josi Arcanjo	
<p>I – Atribuições e atividades profissionais relativas à qualificação ou à habilitação profissional, que justificam o desenvolvimento das competências previstas nesse componente curricular.</p> <p>Interpretar e identificar terminologias dos diferentes gêneros ou estilos de dança (também no idioma inglês).</p> <p>Expressar-se com clareza em situações do cotidiano, bem como saber usar a terminologia relacionada à Dança.</p>	
Centro Paula Souza – CETEC - Grupo de Supervisão Educacional / Gestão Pedagógica - 2017	



Unidade de Ensino Médio e Técnico - Cetec

II – Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas do Componente Curricular

Componente Curricular: Inglês Instrumental

Módulo: 1 módulo

Nº	Competências	Nº	Habilidades	Nº	Bases Tecnológicas
	1. Identificar a língua inglesa como instrumento de acesso a informações, a outras culturas e grupos sociais com foco na área de Dança. 2. Interpretar textos técnicos em inglês básico. 3. Selecionar estruturas linguísticas adequadas à comunicação exigida		1. Identificar estruturas gramaticais básicas para a compreensão de informações gerais e cotidianas. 1.2. Identificar expressões, termos e frases de uso corrente utilizadas nos processos de comunicação em ambientes de dança. 2.1. Recorrer às tecnologias de apoio como dicionário e gramática, informatizados ou não. 2.2. Traduzir textos técnicos aplicados à dança. 3.1. Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor		1.1 Técnicas e fundamentos da leitura e compreensão de textos: vocabulário técnico; Campos semânticos da área de Dança; Terminologia internacional; Padrões e normas; Referência contextual 2. Textos técnicos 3. Gramática aplicada a texto e conhecimento de organização textual 4. Noções sobre elaboração de textos simples



Unidade de Ensino Médio e Técnico - Cetec

	<p>reflita a ideia pretendida.</p> <p>3.2. Identificar técnicas de comunicação oral e escrita em inglês.</p> <p>3.3. Expressar-se com simplicidade e clareza em sua área de atuação.</p>	<p>5. Conversação: formas de comunicação cotidianas por diversos meios</p>
--	--	--



Unidade de Ensino Médio e Técnico - Cetec

III – Procedimento Didático e Cronograma de Desenvolvimento

Componente Curricular: Inglês Instrumental

Módulo: 1º

Habilidade	Bases Tecnológicas	Procedimentos Didáticos	Cronograma / Dia e Mes
Expressar-se com simplicidade e clareza em sua área de atuação.	Conversação: - formas de comunicação cotidianas por diversos meios comp. 3	Atividades de Boas – Vindas aos novos alunos Apresentação do curso aos alunos.	28/07/17
Identificar técnicas de comunicação oral e escrita em inglês.	Técnicas para leitura e interpretação de textos e compreensão oral (conversação) bases: 1, 2 e 3.	Atividade proposta: Introduce ourselves – greetings – talking about dancing. Encorajar os alunos a falarem livremente. Relacionar termos utilizados na dança que sejam oriundos de línguas estrangeiras, especialmente inglesa.	04/08/17
Identificar técnicas de comunicação oral e escrita em inglês.	Técnicas para leitura e interpretação de textos e compreensão oral (conversação) bases: 1, 2 e 3.	Reading, writing and also speaking class	11/08/17
Expressar-se com simplicidade e clareza em sua área de atuação.	Técnicas de conversação e compreensão oral (comp. 1, 2 e 3)	Aulas expositivas, aplicação de vocabulário simples para ser usado em situações do dia a dia. ATRAVÉS DE TEXTOS CONTEXTUALIZAÇÃO DE DEFINIÇÕES E IDEIAS REFERENTE A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO-VOCABULARY BUILDER	18/08/17
Identificar técnicas de comunicação oral e escrita em inglês.	Técnicas de conversação e compreensão oral. (3)	Aulas expositivas, aplicação de vocabulário simples para ser usado em situações do dia a dia.	25/08/17

Centro Paula Souza – CETEC - Grupo de Supervisão Educacional / Gestão Pedagógica - 2017

Unidade de Ensino Médio e Técnico - Cetec

<p>Identificar estruturas gramaticais básicas para a compreensão de informações gerais e cotidianas.</p>	<p>Gramática aplicada a textos e conhecimento de organização textual (3)</p>	<p>Exercícios orais e escritos ESTRUTURAÇÃO DO PENSAMENTO DA CONSTRUÇÃO E ELABORAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA, MEDIANTE EXERCÍCIOS ORAIS E ESCRITOS. REVISÃO DE CONCEITOS GRAMÁTICOS DA NORMA CULTA DA LÍNGUA INGLESA.</p> <p>Avaliação continuada dos alunos</p>	<p>01/09/17</p>
<p>Identificar expressões, termos e frases de uso corrente utilizadas nos processos de comunicação em ambientes de dança.</p>	<p>Técnica e fundamentos da leitura e compreensão de textos: -vocabulário técnico, -campo semântico da área de DANÇA - padrões e normas, -1 terminologia internacional - referência contextual. - Padrões e normas</p>	<p>Aulas expositivas- leitura, interpretação e compreensão de textos, leituras de sites que contenham conteúdo relacionado à Dança. REVISÃO PROVA ESCRITA</p>	<p>15/09/17</p>
<p>Identificar expressões, termos e frases de uso corrente utilizadas nos processos de comunicação em ambientes de dança.</p>	<p>Textos técnicos Técnica e fundamentos da leitura e compreensão de textos: -vocabulário técnico, -Padrões e normas</p>	<p>SABADO LETIVO</p> <p>Aulas expositivas- leitura, interpretação e compreensão de textos leituras de sites que contenham conteúdo relacionado à Dança. ATIVIDADES DE RECUPERAÇÃO</p>	<p>16/09/17</p>
<p>Escolher o registro adequado a situação na qual se processa a comunicação e o vocabulário que melhor reflete a ideia pretendida.</p>	<p>Gramática aplicada a texto e conhecimento de organização textual, noções sobre elaboração de textos simples e conversação – Formas de comunicação cotidianas por diversos tipos. (1, 2, e 3)</p>	<p>Leitura de textos ligados à área de Dança, utilizando anteriormente o conhecimento dos alunos (brainstorm). Utilizar outros textos também, músicas, citações jornalísticas, entre outros</p> <p>CONTINUAÇÃO DA AULA ANTERIOR</p>	<p>22/09/17</p> <p>29/09/17</p>

Unidade de Ensino Médio e Técnico - Cetec

<p>Identificar estruturas gramaticais básicas para a compreensão de informações gerais e cotidianas.</p>	<p>Gramática aplicada a textos e conhecimento de organização textual (3)</p>	<p>Exercícios orais e escritos ESTRUTURAÇÃO DO PENSAMENTO DA CONSTRUÇÃO E ELABORAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA, MEDIANTE EXERCÍCIOS ORAIS E ESCRITOS. REVISÃO DE CONCEITOS GRAMATICAIS DA NORMA CULTA DA LÍNGUA INGLESA.</p> <p>Avaliação continuada dos alunos</p>	<p>01/09/17</p>
<p>Identificar expressões, termos e frases de uso corrente utilizadas nos processos de comunicação em ambientes de dança.</p>	<p>Técnica e fundamentos da leitura e compreensão de textos: -vocabulário técnico, -campo semântico da área de DANÇA - padrões e normas, -1 terminologia internacional - referência contextual. - Padrões e normas</p>	<p>Aulas expositivas- leitura, interpretação e compreensão de textos, leituras de sites que contenham conteúdo relacionado à Dança. REVISÃO PROVA ESCRITA</p>	<p>15/09/17</p>
<p>Identificar expressões, termos e frases de uso corrente utilizadas nos processos de comunicação em ambientes de dança.</p>	<p>Textos técnicos Técnica e fundamentos da leitura e compreensão de textos: -vocabulário técnico, -Padrões e normas</p>	<p>SABADO LETIVO</p> <p>Aulas expositivas- leitura, interpretação e compreensão de textos leituras de sites que contenham conteúdo relacionado à Dança. ATIVIDADES DE RECUPERAÇÃO</p>	<p>16/09/17</p>
<p>Escolher o registro adequado a situação na qual se processa a comunicação e o vocabulário que melhor reflete a ideia pretendida.</p>	<p>Gramática aplicada a texto e conhecimento de organização textual, noções sobre elaboração de textos simples e conversação – Formas de comunicação cotidianas por diversos tipos. (1,2, e 3)</p>	<p>Leitura de textos ligados à área de Dança, utilizando anteriormente o conhecimento dos alunos (brainstorm). Utilizar outros textos também, músicas, citações jornalísticas, entre outros</p> <p>CONTINUAÇÃO DA AULA ANTERIOR</p>	<p>22/09/17</p>
			<p>29/09/17</p>



Unidade de Ensino Médio e Técnico - Cetec

	Atividades práticas orais e escritas.	Clareza, correção gramatical.	Quantidade de acertos, bem como, o grau de entendimento sobre a atividade proposta.
	Exercícios práticos.	Checkagem do entendimento do texto.	Resultado obtido por meio de acertos às questões estipuladas (orais/ escritas).
	Exercícios práticos	Saber utilizar as informações obtidas para seu melhor desempenho	Quantidade de acertos e facilidade na compreensão do que foi proposto no exercício

Competência (por extenso)	Instrumentos de Avaliação	Critérios de Desempenho	Evidências de Desempenho
------------------------------	---------------------------	-------------------------	--------------------------

Centro Paula Souza – CETEC - Grupo de Supervisão Educacional / Gestão Pedagógica - 2017



Unidade de Ensino Médio e Técnico - Cetec

V - Plano de atividades docentes*

Atividades Previstas	Projetos e Ações voltados à redução da Evasão Escolar	Atendimento a alunos por meio de ações e/ou projetos voltados à superação de defasagens de aprendizado ou em processo de Progressão Parcial	Preparo e correção de avaliações	Preparo de material didático	Participação em reuniões com Coordenador de Curso e/ou previstas em Calendário Escolar
Julho					
Agosto				ADEQUANDO PARA SANAR DUVIDAS DOS ALUNOS.	
Setembro			AVALIAÇÕES QUE FAÇAM OS ALUNOS PERCEBER RELAÇÕES COM O CURSO.		
Outubro				ATIVIDADES LÚDICAS PARA AUMENTAR A PERFORMANCE DOS ALUNOS.	
Novembro			AVALIAÇÕES PREVIAMENTE TRATADAS EM SALA DE AULA.		
Dezembro			REVISÃO E RECUPERAÇÃO DO		

Centro Paula Souza - CETEC - Grupo de Supervisão Educacional / Gestão Pedagógica - 2017



Unidade de Ensino Médio e Técnico - Cetec

CONTEÚDO
PROGRAMÁTICO

*Preencher com as atividades que serão desenvolvidas no mês.



CENTRO PAULA SOUZA GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Administração Central
Unidade de Ensino Médio e Técnico - Cetec

VI – Material de Apoio Didático para Aluno (inclusive bibliografia)

Murphy Raymond English Grammar in Use – Cambridge – Cambridge University Press. INTERCHANGE INTRO, 1st, 2nd BOOKS - IRichards, Jack C. – with Jonathan Hull and Susan Proctor 3rd Edition – Cambridge University Press.

Vince, Michael – English Grammar and Vocabulary (3rd Edition) - MacMillan.

Costa, Marcelo Baccarin – Globetrekker – Inglês para o ensino médio-Volume único-

English Pronunciation for Brazilians – DISAL Sonia Godoy, Cris Gontow and Marcello Marcelino.

Descobrimos a Pronúncia do Inglês – Camilla Dixo Lief, Zaina A Nunes e Elizabeth M Pow – Editora Martins

Fontes

Sites de textos relacionados à área de dança e de atualidades na Internet.

Núcleo Básico do CPS

O ensino de Artes e de Inglês – uma experiência interdisciplinar – Ana Amália T B Barbosa – Edi.Cortez.

Vídeo Pina Bausch Win Wenders

VII – Propostas de Integração e/ou Interdisciplinares e/ou Atividades Extra

VIII – Estratégias de Recuperação Contínua (para alunos com baixo rendimento/dificuldades de aprendizagem)

Exercícios de reforços (escritos), visando assim, checar e assegurar se houve o domínio do conteúdo ensinado, sempre enfocando no aprendizado do que fora ensinado em sala de aula.

IX – Identificação:

Nome do professor: Josi Leopoldina Soares Arcaño

Assinatura:

Data: 04/08/17

X – Parecer do Coordenador de Curso:

O parecer deverá ser emitido à luz do Plano de Curso, ou seja, o Coordenador de Curso deverá verificar se o Plano de Trabalho Docente planejado diz respeito ao que está estabelecido do Plano de Curso, em especial no que está definido para o Componente Curricular.

Nome do coordenador (a):

Assinatura:

Data:

Data e ciência do Coordenador Pedagógico



CENTRO PAULA SOUZA GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Administração Central
Unidade de Ensino Médio e Técnico - Cetec

--

XI- Replanejamento

--